

ANO IX
1950
2916
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LEISHA
Domingo
12
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Officinas: Rua Luz Soriana, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

O MINISTRO DO INTERIOR E O SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS ASSISTIRAM HOJE NA GUARDA A UM GRANDE CORTEJO DE OFERENDAS E PRESIDIRAM À INAUGURAÇÃO DUM BAIRRO PARA AS CLASSES POBRES, EM SEIA

(Do nosso enviado especial)

GUARDA, 12 — Nesta cidade de tão nobres tradições, encontram-se hoje como hóspedes de honra os srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado das Obras Públicas, que vieram assistir ao desfile de um grandioso cortejo de oferendas, a favor do hospital da Misericórdia local e também inaugurar em Seia, um dos mais progressivos concelhos do distrito, o Bairro Salazar para famílias pobres.

O sr. dr. Trigo de Negreiros saiu de manhã de Coimbra, acompanhado pelo sr. dr. Joaquim de Mendonça, seu secretário. No limite deste distrito, onde chegou cerca das 10 horas, era aguardado por numerosas individualidades, entre as quais os srs. eng. Saraiva e Sousa, Subsecretário das Obras

Públicas, que já desde ontem se encontrava neste distrito, de onde é natural; dr. Ernesto Pereira, governador civil do distrito; dr. Antero Marques, chefe do distrito substituído; general Lopes da Silva, administrador geral do Exército; comandantes militar, da P. S. P., da G. N. R. e da L. P.; director das estradas do distrito, presidentes das Camaras da Guarda, de Gouveia, de Seia e de Celorico da Beira; director do Saneamento Sousa Martins, delegado de Saude, director do Serviço de Urbanização, etc.

Um longo cortejo de automóveis acompanhou os membros do Governo à vila de Seia onde se verificou calorosa recepção. Junto do edificio da Camara formava a guarda de honra constituída pelos Bombeiros Voluntários e filiaes da M. P. Três bandas de musica e girandalas de foguetes anunciaram a chegada dos visitantes.

Nos Paços do Concelho efectuou-se a sessão de boas-vindas.

(Continua na 5.ª pág.)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL SPORTING E BELENENSES DISPUTARAM O DESAFIO MAIS IMPORTANTE DA JORNADA QUE TERMINOU COM EXPRESSIVA VITÓRIA DOS «LEÕES» O ESTORIL VENCEU O BENFICA POR 3-2

Para o encontro do Campo Grande, entre Benfica e Estoril Praia, disputado às 13 horas, alinharam: BENFICA — Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, António Manuel e José da Costa; Corona, Arsénio, Julio, Manero e Rogério. ESTORIL — Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fraga-teiro; Bravo, Vieira, Andrade, Nunes e Vilacova.

Arbitro: Borques Leal. O desafio começou com uma desceda do Estoril, perdida nos pés de Fernandes, e, na resposta, o Benfica fez o seu primeiro golo: canto provocado por Sebastião, a remate de cabeça de Julio, que Rogério marcou e Julio, com golpe de cabeça, meteu a bola nas redes. Havia pouco mais de um minuto de jogo.

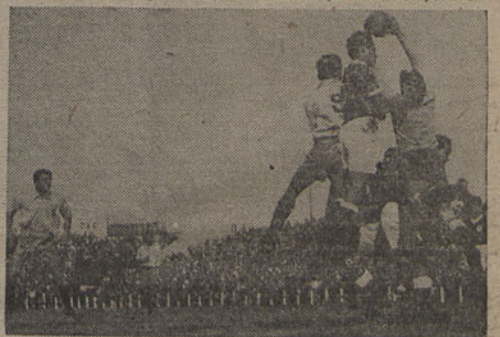
Em nova avançada dos benfiquistas, Julio tirou um excelente e potente pontapé, desviado por Sebastião para canto — que, marcado

O Estoril, sem se deixar influenciar, atacou pela esquerda, e, depois de um falhanço de António Manuel, o interior Nunes rematou, defendendo Bastos para perto. Vieira não aproveitou a recarga.

A partida entrou a seguir num período de equilibrio e relativo interesse, dada a maneira como as duas equipas se exibiam, ambas desceiosas de afirmar o seu valor. Em dada altura, Bravo teve um tiro á baliza, que Bastos, com despreocupação, deixou seguir; e a bola saiu a rasar o poste...

Uma desceda do Benfica, pelo

quantidade suficiente para justificar a grande popularidade de que o Benfica desfruta no ambiente da bola. Contudo, os jogadores não correspondiam ao interesse manifestado, porque a partida se desenrolava, com equilibrio, sim, mas sem grandes rasgos futebolísticos, capazes de darem animação ao bolo espectáculo desportivo.



Um molho de jogadores no desafio Benfica-Estoril, após um canto cedido pela defesa dos encarnados. Bastos, apoiado em José da Costa, consegue defender

centro do terreno, precisamente aos 15 minutos, deu uma oportunidade a Manero — que em três jogos ainda não marcou um golo! — mas Alberto, interpondo-se com decisão, desviou a bola para canto, na altura do remate; marcado o castigo, este, porém, não resultou.

O campo — que a principio se apresentava algo «nu» — estava, já, nesta altura, cheio. Não era evidentemente, a multidão habitual, mas bastante publico, em

Arsénio, aos 23 minutos, teve de sair do terreno — parece que devido a uma distensão ou ressecido de qualquer mazelã antiga. E, — mas Alberto, interpondo-se com decisão, desviou a bola para canto, na altura do remate; marcado o castigo, este, porém, não resultou. O campo — que a principio se apresentava algo «nu» — estava, já, nesta altura, cheio. Não era evidentemente, a multidão habitual, mas bastante publico, em

(Continua nas págs. centrais)

AS PEQUENAS COISAS DA GRANDE MODA



Fr de Paris que chegam as novidades que mais interessam ás senhoras. Especialmente no que se refere ás pequenas coisas da grande moda. Assim acontece com este véu triangular para penteado, preso aos cabelos com dois clipeos de brilhantes. A outra gravura mostra-nos segunda novidade: uma caixa de pó de arroz que reproduz o marcador de um telefone. Marcose-se determinado numero e a caixa liga — porção, a a caixa abre-se

MISTÉRIO DESVENDADO A MUMIA DO SACERDOTE DE ISIS ERA UM INGLÊS ASSASSINADO HA 30 ANOS!

Há poucos dias, e sem qualquer publicidade, alguns traços de linza vermelha, riscando três linhas no coveiro preto do alio comissário da «Scottland Yard» puseram ponto final no enigma da mumia do Cairo, história de um dos mais engenhosos crimes dos ultimos tempos.

O caso remonta a mais de trinta anos: um conhecido e ex-cêntrico inglês partiu para o Egipto, em 1919, acompanhado pelo seu melhor amigo. Regressou a Londres sózinho, no inicio do ano de 1920, e contou que o

companheiro, durante um acesso de spleen, havia teimado em internar-se no deserto, durante a noite, e que, apesar de pesquisas intensas, não se tinham achado vestígios dele. Deu-se crédito ás suas afirmações, abrimdo-se, no entanto, um inquérito por desaparecimento inexplicado.

Dez anos depois, o sobrevivente soube que o amigo desaparecido fizera dele seu herdeiro universal.

Quando das primeiras pesquisas, um detective da «Scottland Yard» tivera em seu poder uma fotografia do desaparecido, e tinha-a «fixado» na memória, uma memória considerada infalível.

Em Junho de 1950, a propósito de um caso de estupro infante, o mesmo detective teve de ir ao Cairo. Aproveitou um dia para ir visitar o Museu das Mumias, e sentiu-se ali profundamente chocado com a semelhança que notou entre a fotografia vista anos antes e o rosto peraminhado de uma mumia de um jovem sacerdote de Isis, oferecida ao Museu em 1922. Apesar do que a suposição tinha de extravagante, pediu para Londres, telegraficamente, o envio da ficha dentária do desaparecido de 1920. Quinze dias depois, o detective entregou o seu relatório

(Continua na 12.ª pág.)



Este penteado foi exhibido há dias em Londres num concurso de cabedais. Tem o nome de «maldade flamejante»: que se deixa de estar apropriado

ESTI NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

COMO SE VIVE EM MOSCOVO-3 ESCARAVELHOS DO COLORADO FORAM «LANÇADOS» NA EUROPA PELOS AMERICANOS A FIM DE DESTRUIREM AS SEMEITEIRAS DE BATATA DO VELHO MUNDO... — AFIRMOU-SE NA CAPITAL SOVIÉTICA

FOR
HAROLD LAYCOCK
(Especial para o «Diário Popular»)

Se exceptuarmos os «capões» estabelecido em essas comarcas — e mesmo nestas sempre sob certa reserva — é quase impossível a um estrangeiro que viva em Moscovo entrar em relações com gente russa. Sente-se mesmo esta sensação impressionante: ao perceberem que estão perante um «estrangeiro» afastam-se de nós.

São na realidade muito poucos os russos que assim não procedem e se permitem conversar com estrangeiros. Fazendo-o, suscitam-se a ser pedio, submetidos a longos interrogatórios policiais. Um exemplo, apenas, desse recelo de contacto com estrangeiros: uma rapariga russa a quem minha mulher deu um vestido, escondido e entulhado por muito tempo com recelo de que as vizinhas descobrissem que ela tinha amistosas relações com um casal britânico.

(Continua na 11.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
TELEFONE 31272

2 SÉSSOES, às 20 e 45 e 23 horas

EVA E SEUS ARTISTAS

no tremendo êxito de gargalhada

«AI, TERESA!»

Em 2 SÉSSOES 2 A's 20,45 e 23 horas

MARIA VICTORIA

RETORNANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Miffo, Ircilias Castro, Maria Helena e um formidável elenco

VARIE DADES
TELEFONE 31288

2 SÉSSOES — às 20,45 e 23 horas

O grupo cênico da Sociedade de Filarmônica Recreio Artístico da Amadora apresenta a popular revista em 2 actos, realização de Rufino dos Santos e original de Baptista Lourenço e Mário C. da Silva

«JÁ CÁ NANTA»
COM TODO O BLENCO

— BILHETES A VENDA —

A's 21,30

O grandioso filme em technicolor

«A GLORIA DE AMAR»

com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

TIVOLI
TELEFONE 30885

A's 21,30

O monumental filme em Technicolor

«A ROSA NEGRA»

com Tyrone Power, Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

SAO LUIZ
TELEFONE 37175

EM 2ª SEMANA

O sensacional filme

EDEN
TELEFONE 30267

A's 21,30

O filme de grande êxito

POLITEAMA
TELEFONE 29223

A's 18,15: O mesmo formidável filme

«O REI»

com Maurice Chevalier

«MIGUEL STROGOF»

com Anton Walbrook e Alkin Tamiroff

«FREI LUIS DE SOUSA»

com Raul de Carvalho e Maria Dulce

«TARZAN E A ESCRAVA»

com Lex Barker e Vanesa Brown

CASINO ESTORIL
TELEFONE 402 EST

A's 21,30

«ABBOT E COSTELLO EM AFRICA»

com Bud Abbott e Lou Costello

«PIZZERAM-ME PARSAR POR MULHER»

com «CONFLITO SENTIMENTAL»

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que o Grupo do «Verde Galois» se exhibe hoje novamente no Teatro de S. Carlos, num espectáculo de gala, em honra dos participantes do Congresso Luso-Espanhol de Radiologia.

— Que a Companhia de revistas organizada pelo empresário Rosa Mateus para percorrer a provincia com as revistas «Canções Unidas» e «O» al 6 l. n.º, começa amanhã a ensaiar estas peças.

— Que a Companhia de opereta e revista que esteve a trabalhar no Teatro da Bandeira, do Porto, trabalha hoje em Vila Rica e exhibe-se amanhã em Lamego, representando a revista «Z de gritos».

— Que a Companhia Assis Pacheco começa amanhã a ensaiar, no Teatro da Trindade, a nova comédia de Marçal Franco intitulada «Quero Viver».

— Que a escritora Leura Chaves entregou á actriz Alma Flora uma peça da sua autoria que esta artista representará no Brasil.

— Que partiu hoje para o Porto o maestro Carlos Dias que all vai tratar com o empresário e escritor Avelino Carneiro de uma larga exploração teatral num dos largos daquela cidade.

AS CONFERENCIAS DE HOJE

Na Casa do Aliento, o sr. dr. Celestino David evoca a figura de Anibal Soares, advogado, escritor e jornalista; no Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação — «Despêto e Alegria» — o sr. dr. Joaquim Correia da Silva Ramos, fala sobre «A tuberculose e sua profilaxia pelo B. C. G.»

ESTA NOITE HA FESTAS

No Lisboa Clube Rio de Janeiro, baile; na Juventud de Galicia, baile comemorativo do 42.º aniversário, com a Orquestra «Copacabana»; na Casa de Ferreira do Zezeze, baile com a Orquestra «Pam-mount»; no Matadouro F. C., baile; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Casa de Lafões, bailes; na Sociedade Filarmônica João Rodrigues Cordeiro, baile com a «troupe».

SALA JÚLIA MENDES
(PARQUE MAYER)

Apresenta HOJE, às 21 e 20, Noé mia, Cristina, Aurora Sobral, Berta Santos, Fernando Farinha, José Pereira e Modesto Mala. Anecdotes e Fados humorísticos por António Carriças — Casimiro Ramos e Miguel Ramos

Aurora Sobral

— ENTRADA 5500 —

LUSO QUEREMADAS TEL. 32888

HOJE: NOITE POPULAR

Animador: FILIPE PINTO

FADOS por Manuel dos Santos, Quintina Gomes, Alice Magina, Alberto Costa, Ivete Pessoa, Fernanda Idália e o AS do Riso Joaquim Cordeiro.

SOLOS por Camarinha e Pais da Silva

O LUSO APRESENTA, TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS

— Entrada 5500 —

«AMÁLIA (a Alma do Fado)»

TERÇA-FEIRA:

Café SALVATERRA
TELEFONE 31272

Animador: JULIO PERES

HOJE — FADOS por Frutuoso Franca, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Isabel Silva, Tristão da Silva, Arlinda Vitória e o AS do RISO António dos Santos

PEQUENO CABTZA

TEATRO NACIONAL — A's 21,45 — «As meninas da Fonte da Bica».

COLISEU — «Gestapo, espionagem molhada».

OLEMPIA — «A cidade perdida».

CINEARTE — «A dança dos milhões».

EUROPA — «A castrizos».

PARIS — «Maria Antonietas».

LUS — «Se minha mulher soubesses».

TEATRASSE — «Se minha mulher soubesses».

ROYAL — «A carga da Brigada Ligeira».

ESPECIAL — «Tarzan e a fonte mágica».

JARDIM CINEMA — «A Deusa desceu á terra».

PROMOTORA — «fitebecas».

PALATINO — «A fera de Kumaons».

MAX — «Jona d'Arce».

CAMPOLIDE — «Revolta na Índia».

BELGICA — «Lucrecia Borgias».

BELEM JARDIM — «Pacificações».

VOZ DO OPERARIO — «A identidade».

«Jazz» «Pinochios» na Academia 1.º de Setembro de 1867, baile com o conjunto musical «Trociatas».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 19 e 5: O compositor da semana: Chopin — notas explicativas pelo professor Luis de Freitas Branco; às 19 e 30: «A Voz do Império», programa organizado pela Agência Geral das Colónias; às 20 e 15: Folclore musical; às 20 e 35: «Domingo desportivo», por Quarteto Raposo; às 20 e 45: Musica ligera portuguesa; às 21: «Domingo sonoro», em segunda emissão. — 2.º Desdobramento. A's 21 e 30: Musica ligera sinfónica; às 22: «Preçoço do Passado», pelos Drs. João Amal e Domingos Mascarenhas; às 22 e 30: Musica de salão; às 22 e 45: Programa, por José Augusto; às 23: Guitarradas, por Artur Paredes; às 23 e 20: Danças; às 23 e 20: Resumo noticioso e boletim meteorológico; às 0: Encerramento. — Programa B. — Junção dos emissores. — 2.º desdobramento — A's 21 e 30: Musica de terra; às 21 e 45: «Saude» e «Problemas da Família contemporânea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; às 22: Musica de câmara; às 22 e 30: Recital de Arias, por Manuela Laborde, acompanhada ao piano por Regina Cascaes; às 23: Musica sinfónica; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 19: Musica portuguesa; às 19 e 10: Gravações; às 19 e 45: Orquestra Sinfonia Bel; às 20: «Comentários desportivos», por Domingos Lança Moreira; às 20 e 15: Musica portuguesa, por Arminda Vidal; Guilherme Kjöner, Amália Rodrigues, etc.; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 20 e 40: Musica brasileira; às 21: «Rescaldo da semana», por José de Oliveira Cosme; às 21 e 16: Programa dos associados; às 21 e 16: Opera «Faisnats de Verdi», composita por Sidião Miguel; às 23 e 5: Musica de baile; às 23 e 45: Rádio-jornal; às 0: Fecho.

RENAASCENÇA — A's 16: Reabertura e boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura; às 18 e 10: No meo elemento; às 18 e 30: Musica de salão; às 18 e 45: Fados; às 19: Musica sinfónica; às 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto — A's 18 e 30: Reabertura e boletim do «S. C. R.»; às 18 e 35: 3 canções; às 19 e 45: Crónica desportiva, por A. Botelho Moniz e Fernando Soromenho; às 20 e 10: Musica brasileira; às 20 e 30: 3 noticiários; às 20 e 40: Canções portuguesas; às 21: Miscelanea musical; às 21 e 15: Uma orquestra de salão; às 21 e 30: Trechos de operetas; às 21 e 40: Programa de ontem e de hoje; às 22: Canções Italianas; às 22 e 30: 3 noticiários; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. — Estações de Lisboa — A's 22 e 30: Boletim religioso; às 22 e 30: Musica de concerto; às 22 e 30: Trechos de zarzuelas; às 23: Um artista lirico; às 23 e 15: Acordeões do Algarve; às 23 e 30: Canções francesas; às 23 e 40: desporto pelo Mundo; às 23 e 45: Melodias; às 24: Fecho.

Os programas desportivos de Cabral Rocha, que a Emissora Rádio Graca, habitualmente transmite aos domingos, às 13 e 25, passaram a ser radiodifundidos às 19 e 45, com os principais acontecimentos desportivos da semana e os resultados de todos os jogos disputados aos domingos.

EM COIMBRA

REABERTURA DO C. A. D. C.

COM UMA CONFERENCIA do padre Moreira das Neves

COIMBRA, 12 — Efectua-se logo á noite, a abertura solene do Centro Académico de Democracia-Cristã, sob a presidência do sr. Arcebispo-Bispo-Condé, D. Ernesto Sena de Oliveira.

O rev. padre Moreira das Neves pronuncia uma conferencia sobre «Guerra Junqueira ou o drama da superficie», que será ilustrada pela declamadora sr.ª D. Maria Amélia Saraiva Vieira, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que recita poemas do genial poeta.

Fala também, para apresentar o relatório das actividades do C. A. D. C. no ano transacto, o presidente da Direcção, sr. João Guveia Neves.

INSTITUTO DE CULTURA ITALIANA

Amanhã, ás 17 horas, o dr. Fernando Capeçchi faz uma palestra no Instituto de Cultura Italiana, sobre a «Divina Comédia», de Dante.

LUVAS

SENHORAS — HOMENS

E CRIANÇAS

Salto dos Pileádos — Rua 1.ª de Dezembro, 64—Telef. 31274—Lisboa

FILMITALUS

CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

APRESENTARÁ BREVEMENTE OS PRIMEIROS FILMES DA SUA PROGRAMAÇÃO:

CÉU SOBRE O PANTANO
no EDEN

LADRÕES DE BICICLETAS
no TIVOLI

SANTA DESONRA
no POLITEAMA

Uma rigorosa selecção das melhores produções italianas

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA 1950-51

MAXIME

ENCHENTES E AS MAIS SELECAS ATRAÇÕES!

A ESTUPENDA MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA:

NOVE ESCULTRAIS BAILARINAS

BALLET KALSKY

MARAVILHOSO! LUXO E ARTE! DINAMISMO!

HERMANAS ORO-TELLO, ROSITA CATALA, ESTER DE MURILLO, MARY SOL, CARMELITA DE CORDOBA

CHIARITO MORENO, HERMANAS TAMAYO, ROSITA MARFIL, GITANILLA DE MONTEBERRY, ISABELITA GUERRA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO

PREFIRA PARA O SEU CARRO

AUTO SANTA MARTA

DANCING DE LUXO

ARCADIA VARIADADES

Ás 0,30 e 2,15

ÊXITO GRANDIOSO

BALLET HELIOS

ADELITA CREADO / HERM. BARON / MARY-MELY PERLA LEVANTE / LOLITA CRUZ / MARY ARILLA DUNIA / MARISSA MAR / ANA MARIA

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

ESTA SEMANA, ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

AMÁLIA RODRIGUES

CANTA À NOITE

NO CASINO ESTORIL

Mais uma noite de encanto logo no Casino Estoril com Amália Rodrigues cantando as suas mais lindas canções e fados de que é interprete castiga. Nenhum dos seus admiradores a li faltará para se extasiar e aplaudir a antes da sua partida para Itália.

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÔNICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias lógicas estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade para tratamento de Fatores de Vitalidade, Senilidade Precoce, Neurastenia, Esgotamento, Varicocele, etc.

Evitam-se Heranças grávis — «Tias Arce» Marques do Alagor. 58, 1.ª — Lisboa

Venda em Farmácias e 4490

Caixa de SURPRESAS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

SURPRELENDE CURA DO REUMATISMO

Uma viúva francesa, sexagenária, maldou, de avião, o seu médico ao México, para lhe comprar, pessoalmente, várias ampolas do novo Rogomoloz. Depois, achou que lhe aplicassem o tratamento. Querida voltar a ser nova, custasse o que custasse. De regresso, o médico, depois de ter aplicado algumas injeções, e porque não verificava nenhum resultado apreciável, quis interromper o tratamento. Mas a cliente não o consentiu e telou, telou, para que ele o continuasse. Em boa hora o fez, pois a injeção seguinte, se não lhe restituía o vigor dos vinte anos, beneficiou-a, pelo menos, com a cura total do reumatismo.

A sexagenária sofria horivelmente dor de mal e, depois de muitas ampolas que um dos seus pés estava completamente anquiado.

Ap procurar a razão de tal «milagre», o médico notou que a última ampolas era de marca e preparação diferentes de todas as outras. Voltou ao México, a buscar mais algumas destas injeções, e os resultados foram seguros. A sexagenária que queria voltar aos vinte anos ficou aliviada dos seus grandes padecimentos — e aliviada, também, de umas boas centenas de contos, pelo seu a compra do soro ascendente a umas dezenas de milhar de escudos. Moral da história: às vezes uma temlosa inutili dá resultados uteis...

VERDURA ENGARRAFADA, NAS CIDADES DO FUTURO

O senhor Corbuser é naturalista; e compreende-se, portanto, que goste do sol, dos espaços limitados e da verdura dos campos. Todas as manhãs, antes de ir para o escritório, vai dar o seu passeio a cavalo.

— Sei que todos os que vêm passar, a noite, um velho vincentino, anos, devem perguntar: «quem é aquele doído?» — diz Corbuser, falando de si mesmo.

Mas ele não se apoquentou com os juízos da gente.

Corbuser, além de naturalista, é também um grande arquiteto, mas em todos os seus planos nunca se afastou das leis da Natureza.

— O homem moderno — afirma ele — precisa de ter junto de si, na sua própria casa, o sol e a verdura.

Já lá dizia Pascal que a clorofila é a panacea dos tempos modernos.

CINEMA SÃO JORGE

«A GLÓRIA DE AMAR»

Mantém-se o extraordinário êxito deste filme, que faz esquecer as feições do maior cinema de Lisboa.

Foi sob a legenda: «O melhor cinema para os melhores filmes» que se inaugurou esta época que está a decorrer no São Jorge, de 1950-51.

É a primeira produção estrangeira ali apresentada — a admirável história, «A GLÓRIA DE AMAR», confirma plenamente essa legenda, tal como sucedera anteriormente com a superprodução «FREI LUIS DE SOUSA».

«A GLÓRIA DE AMAR» — e o público assim o tem entendido — é uma notável produção cinematográfica da M. G. M., com grandes artistas onde sobressaem Greer Garson, Errol Flynn, Walter Pidgeon e tantos outros, num conjunto homogêneo e perfeito. É também maravilhoso o «technicolor» que faz realçar cenários de extraordinária grandezza.

É finalmente, um grande filme em que as paixões se agitam numa irrefreável explosão de sentimentos, ditados pela fatalidade do destino.

São todos estes motivos que foram o cinema São Jorge a manter no cartaz, no decorrer da 2.ª semana, tal como se fosse num dia de estreia, esta produção da M. G. M.

É Gerald Shaw continua a série ininterrupta dos seus êxitos com o novo programa «Nações Unidas Musicais», no grande Orquestra de Cinema.

OS GRUPOS ARTÍSTICOS e os Caminhos de Ferro

Fodem fazer as suas deslocações por preços reduzidos os grupos artísticos de TEATRO, CIRCO, MUSICAIS e CORAIS.

Por isso, Corbuser quer construir «cidades radiosas», onde o sol seja captado pelas fachadas de vidro das habitações, e a verdura, como tudo isto se passa na América do Norte, seja pura e simplesmente engarrafada. A clorofila dos verdes prados e das florestas majestosas vem, assim, para casa aos litros e aos metros litros!

UM GATO PRETO FAZ ATRASAR UMA ESTREIA

As representações do teatro parisiense dos Campos Eliseos foram retardadas oito dias, porque a Companhia de singaras que para lá ia trabalhar não quis fazer a travessia do Atlântico Norte de avião, mas sim de barco, por causa de um gato preto.

Os cijanos são crentes, mas também muito supersticiosos. Quando os artistas chegaram ao aeroporto americano, para voarem até Paris, um deles reparou que certo gato preto passava, ao sol, em frente do «Consellatou».

Foi o bastante. Já ninguém quis fazer de avião. E a empresa do teatro teve que esperar, de portas fechadas, oito dias, pelos seus artistas, que resolveram ir por mar.

OS QUADROS DE PICASSO, «OBRAS INOFENSIVAS»?

O Ministro da Educação Nacional da África do Sul acaba de decidir que os excêntricos quadros do famoso pintor Picasso, tidos, até ao presente, como imorais, por certos membros do Governo, são, de facto, «obras inofensivas».

Por consequência, esses quadros poderão, de futuro, entrar livremente na África do Sul e serem expostos.

Picasso, embora vexado por ter sido julgado «inofensivo» pelos africanos, não deixou de lhe enviar, no primeiro vapor, uma remessa de cinquenta das suas telas.

Realmente, para quem vive no meio da arte negra primitiva, é modernismo. Picasso é absolutamente inofensivo!

MAIS UM CASO EXTRAORDINÁRIO, EM LOURDES

Leone Oswaldo Giroland, deputado da Camara Italiana, é um dos últimos miraculados de Lourdes.

Giroland nasceu na Alemanha em 1891 e engrandeceu-se em Fanna, pequena localidade de Friuli. Tem sete filhos e sempre foi um fervoroso católico.

Gozou de excelente saúde até Agosto do ano passado. Foi nessa altura atacado de forte anemia e enfraqueceu tanto que teve que dar entrada no hospital de Udine. Os médicos diagnós, fizeram uma longa e cansativa operação, e, desde logo, o tratamento pelo rádio. Mas não se conseguiram melhorar. Há algumas semanas, Giroland foi informado de que se estava a organizar um comboio especial para transportar doentes de Veneza em peregrinação até Lourdes. Resolveu ir também. Uma vez na cidade da Virgem, começou a banhar-se na piscina das águas santas. As forças voltaram-lhe, as queimaduras provocadas pelas aplicações constantes do rádio desapareceram e pôde começar a andar normalmente.

CAMAROTES INSONOROS, PARA FAMILIAS NUMEROSAS

Em Wallace, no Cheshire, em Inglaterra, abriu uma empresa, com instalações especiais para os pais poderem levar os filhos pequenos consigo, quando vão assistir a uma sessão.

Atrás das cadeiras de orquestra construíram-se «camarotes insonoros» para as famílias numerosas, onde os grandes e miúdos podem fazer o barulho que lhes aprouver, sem que por isso os outros espectadores sejam incomodados. Excelente medida!

CAVE

Temperatura de Verão
— DO —
CAFÉ PORTUGAL AMANHÃ AO ALMOÇO
um «pique» que se impôs pela sua original e interessante concepção original
CARIL DE FRANGO A MODA DE GOA
NA PRÓXIMA 3.ª-FEIRA
ENSOPADO A ALENTEJANA confeccionado pela Ti Maria Isabel de Villa Botim (Elvas)

CAFÉ ALEGRIA

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 2
Fundo 4 Avenida — Telef. 28196
Almoços, Jantares e Ceiás até às 3.30, a preços de concorrência

PALAVRAS TROCADAS

PROBLEMA N.º 135

1.º GRUPO					2.º GRUPO				
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									

1.º GRUPO — HORIZONTALS: 1.º — Vestido de penitente (pl.); 2.º — Prioleiras; 3.º — Devoram; 4.º — Folha da videla; 5.º — Verbal; 6.º — Viga comprida e grossa; 7.º — Escavações; 8.º — Conquiata; 9.º — Desemoto; 10.º — Que acaba; 11.º — Dança de 2 ou a 3 tempos; 12.º — Raspal; 13.º — Iguais; 14.º — Apellido.

CONCETO — Na coluna central do 2.º grupo (verticals), encontrará o nome do precursor da industria do frio, graças ao qual a França já há 73 anos exporta carne congelada para a Argentina.

Solução do problema n.º 134

- | | |
|------------|-----------|
| 1.º Grupo | 2.º Grupo |
| 1 — GELAR | leGra |
| 2 — VOGAI | goVai |
| 3 — PENAS | peNas |
| 4 — MATAR | maTAr |
| ★ | |
| 5 — RÊTAM | reTEm |
| 6 — CASAL | laSa |
| 7 — TOCAS | coTAs |
| 8 — REVIA | viErA |
| 9 — VIERIA | reVIA |
| 10 — PRECE | cePre |
| 11 — TAPAS | paStA |

O LACERDA DOS BIFES

INAUGURO IMPORTANTES MELHORAMENTOS NO SEU ESTABELECIMENTO DA AVENIDA DE BERNA

O conhecido Lacerda dos bifes está desde ontem habilitado a receber os seus numerosos clientes em ambiente tipicamente português, visto que procedeu a importantes melhoramentos no seu famoso estabelecimento da Avenida de Berna, 36-A, onde, em excepcionais condições de higiene e bem-estar, o seu óptimo serviço pôde patentear-se da melhor maneira.

A sala está mais desfogada e a decoração, em requintes de bom gosto, constituirá uma autêntica surpresa para os seus amigos e clientes.

Lacerda continua assim fiel à sua divisa de bem servir.

Almoços, jantares e ceias nas melhores condições de preço e em ambiente que tem tanto de típico como de selecto.

CASQUINHAS

Centros de mesa, galhetos, terrinas, candelabros, castiçais, taças, etc.
Rua D. Estefania, 81-B — Telef. 55208

ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA DE MODIFICAÇÕES

SIATA

PARA MOTORES

FIAT 1100 e SIMCA 8

Resultados, além de, toda a expectativa; com pouco dispêndio terá um automóvel de competição

BLOCO UNIVERSAL, LIMITADA

Telefone 27296

REPRESENTANTES DAS PRINCIPAIS FABRICAS ITALIANAS
RUA ALVES CORREIA, 41, R/C, FRENTE * LISBOA

Esta semana aconteceu...

Há casos trágicos que parecem originados, de facto, pela intervenção implacável do Destino. Referimo-nos ao desmoronamento que se deu, terça-feira última, na rua do Poço dos Negros. Ali vivia uma família feliz — um operário latoeiro, sua mulher e três filhos. Festejavam nessa noite o quinto aniversário do mais novo. E, de repente — aconteceu aquilo. O tecto estalou, caiu, soterrou-os. Sómente se salvou precisamente o filho mais novo. Não mais se esquecerá, em toda a sua vida, dessa noite de aniversário.

Lisboa, entretanto, continua a divertir-se. O Casino Lisbonense apresenta agora o grupo feminino de Madame Alexandra, que está a atrair verdadeiras multidões de publico.

Sómente o Teatro de S. Carlos continua lamentavelmente fechado. Não há capitalista que se atreva sem uma proclamação especial do Governo.

Fala-se na saída de um novo jornal da tarde... O certo aumentou de preço... No passado mês de Outubro morreu menos gente em Lisboa, segundo as estatísticas da «Revista de Setembro». O senhor Lopes de Mendonça continua com os seus folhetins atrevidos... Esperam-se grandes novidades na moda feminina deste inverno...

...E pronto!... Eis tudo o que há de interesse para contar desta semana de Novembro... mas de há cem anos... de Novembro de 1850!

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

VERTICAIS: 1 — Que permanece; 2 — «Consequência»; cont. prep. e art. (pl.); 3 — Nome de letra; ovelha; art. def. (pl.); 4 — Nota mus.; enjase; 5 — Desabrido; rio portug.; 6 — Unica; cidade portuguesa; 7 — Nome fem.; letra greca; 8 — Conj.; interj.; pron. pes. 9 — Agerrel; parte posterior dos pés; 10 — Imitação servil.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTALS: 1 — Te; car; 2 — Restar; 3 — Uma (fem.); 4 — Rel; opa; ver; 5 — Oral; Sado; 6 — Emaz; vale; 7 — Açor; II; 8 — Pis; pio; ste; 9 — Ugo; bacia; em; 10 — Recora; II — VO; oia.

VERTICAIS: 1 — Pero; após; 2 — Merece; 3 — Er; lamos; 4 — E; E; lar; be; 5 — Iaco; pio; 6 — Tapa; oca; 7 — Car; oca; 8 — Ora; sal; ar; 9 — RI; valiam; al; 10 — Pede; te; II — Moro; teme.

HORIZONTALS: 1 — Que não medrou; filtras; 2 — Nome de letra; interj.; emprega; 3 — Nota mus.; soma; distar; 4 — Nota mus.; esposa; 5 — Ligo; pref. que denota opposição; 6 — Notícia; nome de uma árvore; 7 — Ser; compreendi coisa escrita; 8 — O mesmo que não; metal precioso; art. def. (pl.); 9 — Reboque; cont. prep. e art.; possul; 10 — Pron. demonstr.; português.

CONGRESSO DE RADIOLOGIA

Os participantes no 1.º Congresso Luso-Espanhol de Radiologia ouviram esta manhã, missa na Sé por alma dos radiologistas dos dois países vítimas das tradições. Foi celebrante o médico rev. dr. Gabriel Ribeiro. Os congressistas seguiram depois em autocarros para o Estoril, Cascais e Sintra, onde almoçaram à noite, há recita de gala em S. Carlos.

HOJE, CINEMA NO COLISEU

Só esta noite, «Gestapo, Espionagem maldita», em 31 partes. A luta entre os agentes secretos nazis e os detectives americanos, numa obra de aventuras

O grande filme da noite é «Gestapo, Espionagem maldita», no Coliseu. Só hoje o pode ver, porque não se volta a exhibir. Num emocionante romance de amor e de extraordinárias aventuras, «Gestapo, Espionagem maldita», foca a tremenda luta travada entre os sinistros agentes do serviço secreto nazis e as actividades americanas durante a guerra. Traições, perseguições, violências, lances empolgantes, segredos terríveis — acção, combate e mistério! Veja esta obra, não se arrependerá!

CASINO ESTORIL

Espectáculo Extraordinário
Dedicado à organização PEABODY que veio ao nosso País em serviço de propaganda da revista americana «LIFE»

No Grande Salão Restaurante:
ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ
no «show», «AMERICA CENTRAL», com a vedeta
LAURA PUCHOL
*
BALLET CHARLES
conjunto coreográfico português em danças folclóricas estilizadas
*
O grande êxito do Casino Estoril
JULIA BARROSO
em canções populares portuguesas
*
O animador MAX
nas suas engrandadas imitações
e canções da Madeira
*
AMÁLIA RODRIGUES
antes da sua partida para Itália
—//—
No «Wonder Bar»:
ASES DO RITMO
e o mesmo programa de variedades
*
PREÇOS
No Grande Salão Restaurante: entrada, 3000. No «Wonder Bar», consumo mínimo, 3000

HOQUEI EM PATINS

O SINTRA À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO

FAVORECIDO PELA VITÓRIA DO BENFICA

SOBRE O INFANTE DE SAGRES

Operário, 1 - Casa Pia B, 0

Jogo no campo de Chelas. Árbitro, António Pató.

OPERÁRIO — Almeida, Coelho e Vitor; Amílcar, Carlos e Alberto; Simões, Humberto, Leitão, Rogério e Lourenço. **CASA PIA B** — Carlos Alberto, Galvão e Joaquim; Fonseca, Izaurindo e Branco; Ramiro (depois Baptista), Xavier, Maurício (depois Ramiro), Carvalho e Lenine.

Operário alcançou um resultado ilusório, porquanto foi dominado pelos caspienses em largos períodos do jogo. Estes perderam excelentes ocasiões de marcar por ineficácia dos seus avançados.

O desafio esteve empatado até aos últimos minutos. O Operário fez o único gol da partida, por Leitão, já quase sem fim.

Mirantense 1 - Oriental, 4

Jogo no campo da C. P., em Marvila. Árbitro, Heonani Morais.

MIRANTENSE — Modesto, Vitor e Cemele; Ernesto, Lucas e Luis; Daniel, Jorge, Pinto, Mário e Penteado.

ORIENTAL — Brinçol, Nuno e Orlando; Castinho, Luis e Fraga; Mendes, Gonçalves, Duarte, Marques e Alvarinho.

O jogo foi disputado de começo em toada rápida e logo na primeira avançada o Mirantense fez o unico gol, por intermédio de Fonseca. Decorridos 2 minutos o Oriental igualou, num remate de Mendes.

Na segunda parte os visitantes dominaram com mais insistência e obtiveram mais três golos, por Mendes e Fraga (2).

Paço de Arcos, 0 - Atlético, 6

Jogo em Caracalves, arbitrado por António Bernardo.

PAÇO DE ARCOS — Fortuna; Santos, I e Santos H; António Fernando, Massimo e Rodrigues; Almeida, José Dias, José Santos, Silvano e Gabriel.

ATLÉTICO — António José; Teles e Vitor Lopes; Rocha, Germano e Tomé; Abílio, Vitor Orgo, Lourenço, Carmelo e Valentim.

O Atlético, que atingiu o intervalo a ganhar por 4-0, abriu o activo aos 12 minutos, com um bom gol de Valentim. Aos 20 minutos Lourenço marcou o segundo tanto, um minuto depois de novo Valentim rematou a contar. Ao terminar da primeira parte, aos 25 minutos, coube a Vitor Orgo marcar a quarta bola dos visitantes.

No segundo tempo, o Atlético continuou a desfrutar de superioridade, marcando mais dois pontos, aos 2 e 11 minutos, por intermédio, respectivamente, de Lourenço e Vitor Orgo.

Cascais, 3 - Cacém, 2

Jogo no campo da Allança, sob a arbitragem de Guilherme Lemos.

CASCAIS — Ferreira; Zeca e Carlos; Quirino, Actur e Vargas; Lopes, Gil, Coelho, Lourenço e Amílcar.

CACÉM — Carlos, Barros e Vicente; Matos, Franklin e Sacerda; Nicolau, Vital, Fernando, Sereno e Oliveira.

Jogo feito aos repêlhos, com o estêreo sempre por alto, tirando todo o interesse à partida.

Os donos de terreno arrebaram o primeiro tempo a vencer por 2-0, golos de Amílcar e Lopes, aos 3 e 24 minutos.

O Cacém reduziu a diferença no primeiro minuto do segundo tempo, com um gol de Nicolau, obtido na transformação de grande peralide. O Cascais, embora dominasse abundantemente, não conseguiu mais do que o terceiro gol, aos 15 minutos, por Gil. No derradeiro minuto o Cacém fixou o resultado em 3-2, por Vital.

Operário Vilafranquense, 3 Sacavenense, 1

Jogo em Vila Franca, arbitrado por Gilberto Andrade.

OPERÁRIO — António; Julio e Agostino; Rego, Garrido e Dias; Cleto, Horta, Amaral, Sanches e Rui (depois Carapinha).

SACAVERNENSE — Pombro; Abrantes e Ramos; Pedro, Vasco e António Maria; Nuno, Manuel, Augusto, Martins e Eugénio.

Na primeira parte os visitantes dominaram, mas a defesa local impediu, não consentindo a marcação de golos.

Aos 5 minutos da segunda parte o Sacavenense marcou o primeiro gol, por Eugénio. Dois minutos depois houve estabelecido o empate. Aos 9 minutos, Carapinha obteve o segundo gol e, aos 15 minutos, o mesmo jogador fixou o resultado em 3-1.

Sporting, 5 - Vitória, 0

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Santos Pinto.

SPORTING — Lebre; Luis Filipe e Neves; Salvador, Rogério e A. Pereira; Nuno, Fumaga, Rocha (na 2.ª parte Roca), Miranda (depois Rocha) e Marques.

VITÓRIA — Narciso; Liberatório e Pais; Brandão (depois Homeno), Elias e Carvalho; Franco, Mota, Massas, Fousca e Apolinio.

Um dos piores sistemas de jogo — o do embate e da bola no ar, de que resultou quase sempre uma excessiva dureza, muitos nervos e atitudes nada desportivas — foi o praticado em grande parte dos primeiros 30 minutos e não permitiu definir-se posições e valores. O Sporting marcou 2 golos, sem que o domínio exercido o justificasse. Foi seu autor Fumaga, em lances de insistência aos 5 e 24 m. Resultou frutífera a modificação efectuada após o intervalo na linha atacante dos leões e emboa os seus interiores e extremos não tiveram expressões totalmente satisfactorias. Foi, assim, no primeiro tempo, assistiu-se a melhor jogo e o marcador avolumou-se a sua vitória. Roque marcou o terceiro e quarto golo, no curto espaço de 1 minuto. Estava-se precipitando a meio tempo, Marques fez o quinto e último golo aos 20 minutos.

Alhandra, 2 - Povoense, 1

Jogo no campo da Hoshiha, sob a arbitragem de Rui Valentim.

ALLHANDRA — Galeja; Neves e Fontes; Luelo, Jorge e Freitas; Emílio, Fausto, Paulo, Argumínio e Alfredo.

POVOENSE — Moais; Félix e Duarte; Sídonio, Acêlio e Afonso; Manuel José, Gil, Lourenço, Sinças e Carneiro.

Aos 22 minutos Paulo colocou o Alhandra em vencedor e Freitas, dois minutos depois, elevou o marcador para 2-0, resultado com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda parte o Povoense reagiu e aos 17 minutos reduziu a desvantagem, num gol de Lourenço.

Alvaca, 2 - Águia Vilaf., 1

Jogo em Alvaca, arbitrado por Teófilo Trindade.

ALVACERA — Augusto; Santiago e Rato; Ernesto, Julio e Mendes; Casquinha, Bernardo, Tomás, Duarte e Velga.

ÁGUIA — Mateus; Vaz e Campos; Teixeira, Matos e Vasco; Rui, Indício, Julio, Resende e Alberto.

Aos 20 m. da primeira parte, Indício obteve o primeiro tento, unico ponto marcado neste período. Na segunda parte o Alvaca embateu, aos 10 minutos, por Tomás. Poucos minutos depois, Velga colocou o resultado em 2-1, na transformação de uma grande penalidade.

F. Benfica, 0 - Sporting B, 3

Jogo no campo Francisco Lázaro, sob a direcção de Arnélio de Carvalho.

FUTEBOL BENFICA — Sousa; Virgílio e António; Jorge, Sampalo e Estiano; Grilo, Henrique, Netó, Conde e Carlos.

SPORTING B — Albertino; Mendes e Reis; Leonel, António Maria e Arriaga; Freitas, Oliveira, Couceiro, Carrigo e Mário Rosa.

No primeiro minuto da partida o Sporting marcou um gol, por intermédio de Carrigo. O seu domínio tornou-se intenso e, aos 7 minutos Couceiro fez o segundo gol.

No restante, a partida decorreu mais equilibrada, perdendo ambas as equipas algumas oportunidades de marcar. No entanto, o Sporting, mereceu o melhor conjunto, marcando o 3.º gol por Couceiro, aos 23 minutos.

Palmense, 1 - Benfica, 6

Jogo no campo São Ramos, sob a direcção do sr. Alfredo Carlos Araujo.

PALMENSE — Armando; Rogério e Baptista; Ramos, Ramalho e Abrantes; Bernardo, César, Vitor, F. Ferreira e Pombro.

BENFICA — Brailho; Isaac e Oliveira; Onofre, Rodolfo e Baptista; Melchior, Rogério, Chaga, Pires e Cadete.

O Benfica, que exerceu domínio, marcou um gol por Chaga, empatando o Palmense pouco depois, por intermédio de Ramos. Decorridos 10 minutos Rogério fez o gol dos encarnados.

Durante o segundo tempo o Benfica lançou-se ao ataque e jogou quase sempre no meio campo adversário, marcando mais quatro golos por Chaga, Melchior e Cadete (2).

Arroios, 3 - Est. da Amadora, 0

Jogo no campo Francisco Lázaro, sob a direcção de Virgílio Leitão.

ARROIOS — Abade; Branquinho e Luis; Cerealia, Dinho e Galvão; Custódio, Silva, Neças, Enrico e Sousa.

ESTRELA DA AMADORA — Silva; Damão e Jesuino; J. Maria, Azevedo e Martins; Ferreira, Mounhã, Lopes Saravala e Gama.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu em toada de equilíbrio, e ao intervalo os grupos estavam empatados, sem bola.

No segundo tempo o Arroios jogou com mais desenvolvimento e aos 18 minutos Eurico marcou o primeiro gol. Decorridos 8 minutos, Sousa 2-0, e aos 25 minutos Eurico fez o terceiro gol.

Casa Pia A. C., 1 - Cascais, 1

Jogo no campo de Santo Amaro. Árbitro, o sr. Alípio Lourenço.

CASA PIA A. C. A. — Hendriques; Jorge e Viçitas; Cardoso, Pincho e Ra-

fael; Rocha, Freitas, Mário, Pedro João e Mottuin.

CASCAIS — Borrego; Inácio (depois C. Pereira) e Fernando; Capela, Paredão e Carlos Silva; Rafanjo, Caravello, Almeida, America e Ribeiro.

A primeira parte foi de domínio do Casa Pia, que beneficiou de duas grandes penalidades, numa das quais, aos 5 minutos, conseguiu o seu unico tento, por intermédio de Mário.

Na segunda parte o jogo decorreu com mais equilíbrio. Depois de desperdiçar uma grande penalidade, o Cascais conseguiu o empate aos 14 minutos em seguida a um lance confuso em frente da baliza de Henriques, originado por um atalhão a cair sobre a baliza.

Belenenses A, 13 - Parada, 0

Jogo nos Salésias, sob a arbitragem de Emídio Soares, com as linhas assim constituídas:

BELLENENSES A — José Pereira; Davido e Teodoro; Orlando, Correia e Bor-

lombio; Lenine, Bastos, Jorge, João Maria e António.

PARADA — Rosa; Ruel e Anselmo; Telmo, Selgado e Fernandes; Isidro, Dargent, Afrêdo, Esteves e Costa.

A primeira parte terminou com 6-0, golos marcados por Duarte (2), Lenine (2) e Jorge (2).

Na segunda parte Jorge (3), Duarte (1), Lenine (1) e João Maria (2), completaram a conta final.

«TACA»

ENG.º REIS GONCALVES»

Belenenses, 2 - Benfica, 4

Jogo nas Salésias, sob a arbitragem de Gomes Rosa, com os grupos assim constituídos:

BELLENENSES — Tito; Ovim e Almeida; Americo, Loco e O. Gonçalves; Bruno, Bidalgo, Campos, Rocha e Verissimo.

BENFICA — Rosa; Pedro Gomes (Calado) e Artur; Alberto Ferreira, Félix e Cesário; Rosário, Lourenço, Teixeira, Meião e Pascoal.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor do Benfica, gol marcado por Teixeira, em que a bola, fazendo tabela num poste, ressaltou para dentro da baliza, sem possibilidade de defesa para Tito.

Na segunda parte, aos 6 minutos, um centro de Pascoal foi rematado por Meião à boca das redes, que conseguiu o segundo gol dos encarnados. Minutos depois, Pascoal fez passar a bola por cima de Tito, que mergulhou, e elevou a contagem para 3-0.

Depois deste tento, o Benfica abandonou o andamento do jogo e, aos 20 minutos, Campos rematou o primeiro gol dos azuis, para, a seguir, um «livre» marcado por Félix, fazendo tabela num advertido, e transformou no último gol dos encarnados. O Benfica, aos 35 minutos, por intermédio do seu avançado-centro, marcou o segundo gol.

Sporting, 2 - Atlético, 1

Jogo na Tapadinha.

ATLÉTICO — Correia; Valente e Avellino; Vitor Gaspar, Rodrigues e Orlando; Demétrio, Pires, Etelvino (na 2.ª parte Berto), Delfim (na 2.ª parte Nunes) e Barreiros.

SPORTING — Gomes; Amaro e Faustino; Matias, Marques e Juca; César, Gilberto, Galileu, Mendonça e Rols.

Árbitro, o sr. Francisco Garcia. Cada grupo foi superior ao seu adversário em meio-tempo — na primeira parte, os azuis do Sporting; na segunda, o do Atlético.

Ao fim da primeira parte, os «leões» venciam por 2-0, golos obtidos aos 10 e 43 minutos, por Juca.

Na segunda parte, o Atlético reduziu para 1-2, com um gol de Pires, aos 20 minutos.

Oriental, 4 - Estoril, 0

No campo «Eng. Carlos Salema», as reservas do Oriental, com as reservas do Estoril. A vitória coube aos orientalistas, por 4-0.

A duas jornadas do fim da competição, a classificação é a seguinte: 1.º, Sporting, 20 pontos; 2.º, Benfica, 19; 3.º, Belenenses, 14; 4.º, Atlético, 10; 5.º, Estoril, 14; e 6.º, Oriental, 10.

O actual Campeão Nacional de hóquei em patins tem decorrido de hoje em diante uma atmosfera de grande interesse, levantando no Pavilhão dos Desportos verdadeira multidão de aficionados — a engrossar, dia-a-dia, com mais adeptos.

Para assistir ao segundo embate dos clubes do Norte com os do Sul, o recinto do Parque Eduardo VII encheu-se quase por completo, de uma assistência entusiasta. A noite tem ontem quase fazia lembrar as jornadas gloriosas do Campeonato do Mundo.

O Paço de Arcos venceu a Académica de Espinho

Quando os jogadores da Académica de Espinho entraram no recinto, ouviram prolongada ovação, que se repetiu mais vibrante, como é hábito, quando aparecem os lisboetas.

O encontro entre estas equipas não foi dos mais brilhantes. Os nortenhos, sem dúvida alguma menos apetrechados tecnicamente que os lisboetas, compensaram essa inferioridade com uma actuação feita à base de energia e muito entusiasmo.

O encontro perdeu, por isso, em beleza, pois foi jogado em força, por vezes em velocidade descontrolada e desaproveitada.

O Paço de Arcos, sem Jesus Correia, teve dificuldade em realizar o seu habitual jogo, porque a defesa adversária, através de ensançadas para a construção de jogadas ordenadas, com principio, meio e fim.

No primeiro tempo os de Paço de Arcos e marcaram dois golos: o de Correia dos Santos, a 2 minutos, e outro de António Henriques, na transformação de uma grande penalidade, aos 13 minutos.

Marcaram-se, ainda, quatro destes castigos, dois para cada lado, que não foram transformados.

Na segunda parte os lisboetas forçaram o andamento, pretendendo construir bom jogo, o que nem sempre conseguiram realizar. Os nortenhos se lhes opunham com rudeza, desbaratando todas as tentativas, e atacando de rompanças e improvisações que desconcertava. Marcaram-se ainda outras quatro grandes penalidades, três contra a Académica, que não resultaram.

Perto do fim, C. dos Santos marcou o terceiro gol, bem do cedido pelo árbitro, pois embora o guarda-redes nortenho tivesse provocado grande penalidade com a defesa do remate, a bola tocou as redes e recarregou o marcador.

Árbitro, o sr. Alberto Couto, que não teve actuação feliz e ouviu protestos.

Os grupos formaram: **PAÇO DE ARCOS** — Emfido, Henriques, Gomes, Correia dos Santos e Ribeiro.

ACADÉMICA DE ESPINHO — Gatos, Moraes, António Alves, Gonçalves, Carvalho e Almeida.

O Sintra fez boa exibição

Os campeões nacionais tiveram, ontem, mais uma jornada primorosa. O grupo actuou com equilíbrio notável, realizando acção de conjunto muito apreciável. Com a excelente exibição de Velez, a boa pontaria de Pires, o primeiro com as suas arrancadas valorosas e o segundo concluindo-a com êxito, a equipa confiou na sua unidade. Todas as jogadas foram possíveis de tentar e fazer, porque havia confiança mútua na resolução dos problemas de jogo de cada um. Nem mesmo a defeccção de um dos jogadores, os dois golos seguidos do Académico, sem esboçar a defesa, alteraram a harmonia do conjunto, até porque o guarda-redes sintense se recom pôs imediatamente, voltando à produção normal.

O grupo do Académico não desmereceu de valor, apesar de copiosamente derrotados, por 2-8. Os nortenhos demonstraram a preocupação de construir bom jogo, de jogar bem, e estariam, possivelmente, na fase de aperfeiçoamento. O ritmo de jogo não teve a velocidade do dos sintenses, mas a equipa tem grandes possibilidades.

Os golos foram marcados por Pires e Velez, três cada, e Edgar, dois. Os do Académico, por Ribeiro e Carvalho.

O encontro foi agradável e mereceu, com justiça, os aplausos

com que a assistência premiou ambas as equipas.

Dirigiu o encontro o árbitro António Rosa. Melhor actuação no segundo tempo, mas, no conjunto, trabalho apreciável.

Os grupos formaram: **SINTRA** — Cipriano, Raio, Edgar, Nêcio, Pires e Pereira.

ACADÉMICO — Ferreira, Correia de Brito, António Figueiredo, Ribeiro, Carvalho e Dias.

O Benfica teve grande vitória

A jornada de ontem fechou em glória a modalidade e para o Benfica.

O ultimo encontro foi dos tantos que ficam na memória de quantos a ele assistiram. Não por que a vitória coubesse à equipa lisboeta, mas pelas condições invulgarmente que ela se operou.

Com três golos de desvantagem no primeiro tempo, o Benfica entrou a jogar o período final em jeito de decidida re-espérance, arrancando para a vitória com tfo enorme coragem, que conseguiu marcar os seis golos, batendo o recorde da noite.

A superioridade não coube na base dessa façanha invulgar dos elementos que nele tiveram preponderância igual: a inclusão de Sousa Dias, na segunda parte, a substituir o perdígão, que veio trazer à equipa a necessária calma para ordenação do jogo e o publico, essa valiosa falange de apoio benfiquista, que tanto participou no volte-face victorioso da equipa.

O jogo começou com o Infante de Sagres a actuar em plano de grande superioridade, a desenvolver um hóquei apurado, de boa «osse». Velocidade notável, boa conjugação de esforços, marcada, categoria individual, especialmente na defesa António Figueiredo e Manuel Soares — eufim, uma equipa de primeiro plano, com personalidade e valor.

Um gol logo ao 15.º, outro aos 4.º e ainda terceiro aos 5, dearam a entender que o Benfica ia sofrer pesada derrota e essa ideia não se radicava devido a má exhibição de superioridade, especialmente no seu ataque, inferioridade talvez explicável pela superior actuação dos nortenhos do Infante de Sagres.

No segundo tempo, com a inclusão de Sousa Dias para médio e Cruzeiro para avançado, aquele jogador, pequeno e franzino, enleou a desenvolver um jogo calmo, repassado, e a bola apareceu para o ataque em condições jogáveis.

Aos 2 m. Lisboa, pôs o marcador em 3-1, e os nortenhos remeteram-se à defesa, no intuito de conservar a vantagem marcada.

Aos 9 m. Cruzeiro fez o segundo gol, e já nesse altura a partida tinha adquirido uma velocidade e emoção extraordinárias. O empate veio um minuto depois, numa grande penalidade marcada pelo mesmo Cruzeiro, e foi então o «fim do mundo».

A falange benfiquista, num coro enorme, empurrou a equipa, já no empate, a vencer a partida por vitória. O 4-3, de Lisboa, aos 13 m., foi o delírio e até aos 14 m.: 5-3 e por fim 6-3, por entre clamorosas ovações que fizeram estremecer o Pavilhão.

A vitória arrancada assim, teve beleza, teve emoção, teve grandiosidade. E seria injustiça não mencionar a boa impressão da equipa do Infante de Sagres e a magnífica categoria dos seus jogadores. Mas na noite de ontem os «benfiquistas» foram extraordinários de vontade.

Dirigiu o encontro o sr. Sá Couto, com boa visão e julgamento.

Os grupos formaram: **BENFICA** — P. Antunes, Lopes, Cruzeiro, Perdígão, Lisboa e Sousa Dias.

INFANTE DE SAGRES — Gomes, d'Alto, Costeirão, Figueiredo, Manuel Soares, Polon, Fernando Figueiredo e Costa.

Na jornada de hoje defrontam-se: Sintra-Académica de Espinho, Benfica-Académico e Paço de Arcos-Infante de Sagres.

R. SENA

Após os jogos de ontem os grupos ocupam a seguinte posição:

J V D E P
Sintra 5 0 2 3 3-12 11
Paço de Arcos ... 5 1 2 2 3-15 11
Infante de Sagres 3 4 2 2 2-19 10
Benfica ... 4 0 4 3-27 8
Académico ... 3 1 4 2-34 7
Acad. Espinho ... 2 0 5 11-34 0

Após os jogos de ontem os grupos ocupam a seguinte posição:

J V D E P
Sintra 5 0 2 3 3-12 11
Paço de Arcos ... 5 1 2 2 3-15 11
Infante de Sagres 3 4 2 2 2-19 10
Benfica ... 4 0 4 3-27 8
Académico ... 3 1 4 2-34 7
Acad. Espinho ... 2 0 5 11-34 0

Após os jogos de ontem os grupos ocupam a seguinte posição:

J V D E P
Sintra 5 0 2 3 3-12 11
Paço de Arcos ... 5 1 2 2 3-15 11
Infante de Sagres 3 4 2 2 2-19 10
Benfica ... 4 0 4 3-27 8
Académico ... 3 1 4 2-34 7
Acad. Espinho ... 2 0 5 11-34 0

Após os jogos de ontem os grupos ocupam a seguinte posição:

J V D E P
Sintra 5 0 2 3 3-12 11
Paço de Arcos ... 5 1 2 2 3-15 11
Infante de Sagres 3 4 2 2 2-19 10
Benfica ... 4 0 4 3-27 8
Académico ... 3 1 4 2-34 7
Acad. Espinho ... 2 0 5 11-34 0

Após os jogos de ontem os grupos ocupam a seguinte posição:

J V D E P
Sintra 5 0 2 3 3-12 11
Paço de Arcos ... 5 1 2 2 3-15 11
Infante de Sagres 3 4 2 2 2-19 10
Benfica ... 4 0 4 3-27 8
Académico ... 3 1 4 2-34 7
Acad. Espinho ... 2 0 5 11-34 0

Após os jogos de ontem os grupos ocupam a seguinte posição:

J V D E P
Sintra 5 0 2 3 3-12 11
Paço de Arcos ... 5 1 2 2 3-15 11
Infante de Sagres 3 4 2 2 2-19 10
Benfica ... 4 0 4 3-27 8
Académico ... 3 1 4 2-34 7
Acad. Espinho ... 2 0 5 11-34 0

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

VIDA RELIGIOSA

EM ACCÃO DE GRAÇAS

PELA CANONIZAÇÃO DE SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET

O SR. CARDEAL PATRIARCA CELEBROU HOJE SOLENE PONTIFICAL, NA SÉ DE LISBOA

Pelas 10 e 30, principiarão, na Sé Patriarcal, as cerimónias preparatórias do Solene Pontifical, em acção de graças pela canonização de Santo António Maria Claret, fundador da Congregação dos Padres do Coração de Maria, decretada por Pio XII, em Maio do corrente ano. Já o templo se encontrava quase cheio quando o sr. Cardeal Patriarca nele entrou, processionadamente, em seu lugar no Sólito, onde se pararam, enquanto a «Schola Cantorum», do Seminário dos Olivais, entoava os cânticos do Ritual. Em lugares próximas do altar, no transepto e no corpo da igreja, vieram-se os provinciais de todas as congregações missionárias (Jesuítas, do Espírito Santo, dos Franciscanos, dos Missionários do Coração de Maria) e representantes das congregações femininas de S. José de Cluny, Servas de Maria, Teresianas, Amor de Deus, Missionárias, etc. Também os organismos da Acção Católica se fizeram representar por numerosos dos seus dirigentes, bem como o Corpo Nacional de Escutas e a Irmandade da Sé.

Cerca das 11 horas principiou o Pontifical, celebrado pelo sr. Cardeal Patriarca, assistido de prebitero, assistente Monsenhor Dr. Pereira dos Reis; de assistentes ao Sólito, os cônegos D. João de Castro e Dr. Firguedo Sarmento; e de acólitos, o cônego Monsenhor Paulo Marques, o subdiácono João Alves.

Depois do Evangelho, o celebrante encaminhou-se para junto do altar, onde pronunciou uma Homília sobre o significado da festa que se celebrava. «Vieram aqui render graças pela glorificação de um Santo», disse o sr. Cardeal Patriarca. E continuou: «A festa não é só da Congregação do Coração de Maria, mas de toda a Igreja de Cristo». Referiu-se depois aos três aspectos principais da obra de Santo António Maria Claret, e que são: a intuição genial da necessidade de organização dos católicos no mundo, que o tornou o verdadeiro precursor da acção católica, como o definiu Pio XI ao beatificá-lo, em 24 de Fevereiro de 1934; o devoto do Santíssimo Sacramento, que fez do Santo o grande apóstolo da presença permanente de Cristo na sua Igreja e em cada um dos católicos de todo o mundo; e o ardente missionário, que fez com que a obra «bona» fosse pregada em toda a parte, levando a luz às trevas, a claridade às almas. E a terminar a sua Homília, disse ainda o sr. Cardeal Patriarca: «Demos graças a Deus por ter feito surgir, na

sua Igreja, e nos dias de hoje, este Santo. Invocamos-o para que, junto de Deus, ele obtenha graças para a difusão, e cada vez melhor organização, da Acção Católica», para conhecimento mais profundo de Cristo, presente na sua Igreja e especialmente no Santíssimo Sacramento; e para que inspire maior número de vocações religiosas, a fim de mais trabalharem generosamente na glória de Deus e pela salvação das almas.

As cerimónias na igreja da Encarnação

Em complemento das festividades em louvor de Santo António Maria de Claret, realizaram-se, hoje, na igreja da Encarnação, algumas cerimónias, entre as quais uma missa rezada pelo sr. arcebispo de Lisboa, D. Afonso Alves de Pinho, que foi recebido naquele templo pelo Corpo Nacional de Escutas e organizações católicas, com os seus estandartes.

Posse do novo prior da Graça

Com o cerimonial adequado, tomou, hoje, posse do lugar de prior da freguesia da Graça, o reverendo padre beneditino D. Frei Bento Alves Ferrir, prior de Sinagveira, que terá como coadjutor Frei Mateus Teixeira. Ao acto assistiu grande número de autoridades eclesásticas, entre as quais o bispo beneditino D. Gabriel Teixeira, abade de Singveira.

Beato Nuno de Santa Maria

Por iniciativa da Direcção Nacional da Juventude Católica, realizaram-se, hoje, na capela do Carmo, cerimónias em honra do Beato Nuno de Santa Maria, presididas pelo rev. José Maria Viçoso, superior provincial da Ordem Carmelita da antiga Observância. Sobre a personalidade do herói e santo, pregou o rev. Sebastião Pinto, que citou Nun'Alvares como um exemplo a seguir pela juventude. Constituíram os coros soldados da Juventude Católica, e, as cerimónias, estiveram presentes indivíduos das camadas cívicas e organizações católicas.

Após a tarde, realizaram-se novas cerimónias para a abertura das comemorações do Santo Escapulario do Carmo.

Festas em louvor da Senhora do Rosário

Em S. Domingos de Benfica efectuaram-se, hoje, cerimónias em louvor de Nossa Senhora do Rosário, que constaram de missa e comitiva geral, e ainda de uma procissão que percorreu o populoso bairro, cujas ruas estavam cheias de fiéis. Incorporaram-se no cortejo as imagens da Senhora de Fátima, Coração de Jesus, Santa Filomena e S. João de Brito, encerrando-se as cerimónias ao fim da tarde com um «Te-Deum», seguido de sermão pelo reverendo Manuel Pereira da Silva.

Regresso a Lisboa a peregrinação franciscana a Roma

Chegou hoje, às primeiras horas da manhã, a Lisboa, a grande peregrinação franciscana, que foi a Roma tomar parte nas cerimónias da proclamação do Dogma da Assunção.

Os peregrinos, em numero de algumas dezenas, mostram-se encantados com a forma como decorreu a viagem, sua organização e disciplina, e com a emoção e a importância dos actos solenes a que assistiram. Dirigida pelos padres drs. Augusto de Araújo e José Alves Pereira, a peregrinação dos franciscanos portugueses a Roma, marcou por forma perdurável a presença do nosso País no Vaticano, durante o Ano Santo.

Os peregrinos visitaram ainda Bragança, Assis, Pisa, Nice e Lourdes.

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS.

VOLTOU-SE

NA RUA DOS FANQUEIROS

UMA CAMIONETA COM HORTALICA

ficando gravemente ferida uma mulher

De madrugada, saiu dos Olivais uma camioneta carregada com hortaliças destinadas ao mercado da Ribeira Nova.

Na rua dos Fanqueiros, depois de chocar com um automóvel, a camioneta voltou-se, do que resultou ficarem feridos, num braço, o motorista que a conduzia, Ferrer Sampaio dos Santos, de 25 anos, residente na praça da Viscondeza, 37, 1.º, nos Olivais, e com uma grave lesão na coluna vertebral, Maria da Conceição Castanha, de 59 anos, moradora num barracão da Quinta do Castelo, da mesma localidade, que viajava sobre a carga e é empregada da proprietária da camioneta, Maria Augusta que seguia na cabina do veículo com sua filha. Estas duas nada sofreram.

O motorista recebeu tratamento no Hospital de S. José e a Maria Castanha recolheu à Sala de Observações.

200 ATLETAS

DISPUTARAM

AS PROVAS FINAIS

do torneio «Primeiro Passo» que o S. B. e Olivais ganhou

Duas centenas de jovens atletas voltaram a exhibir-se esta manhã na pista do Estádio Alvalade, para disputar as provas finais do torneio popular de atletismo «Primeiro Passo» — uma organização do Sporting que teve a colaboração do nosso colega «Mundo Desportivo».

A jornada, como propaganda da modalidade, foi do melhor que se poderia desejar e teve a valoração de uma organização impecável, sob todos os aspectos. A luta entre os jovens concorrentes foi interessante de seguir e registaram-se marcas de certo valor, por parte de elementos que revelaram qualidades a aproveitar.

A finalização da competição foi inteiramente alcançada. Bateram-se dois recordes nas competições de lançamento de peso e de saltos em comprimento e igualaram-se outros dois: os de 80 e 250 metros. Nesta, o recorde foi igualado tanto numa meia final, como na final.

Colectivamente, a luta também foi admirável. Olivais e Bucelenses travaram entre si curioso despique e apesar do primeiro ter ganhado sobre o segundo, este compensou o programa, o «Bucelense» mereceu da vantagem de possuir melhores segundos planos, este sempre no comando da prova.

Resultados: 80 metros: 1.º, António Faria, Olivais, 0.º 2.º e 3.º (recorde igualado); 2.º, Manuel Dias, Buc. 3.º, Luís Correia, Buc. 10.º 4.º 250 metros: 1.º, António Faria, Olivais, 0.º 2.º e 3.º (recorde igualado); 2.º, Manuel Dias, Buc. 3.º, António Jorge, Buc. 32.º e 3.º. 700 metros: 1.º, Rui Indício, Buc. 1.º 2.º e 3.º (recorde igualado); 2.º, António Faria, Sp. Torre, 1.º 3.º, António Carvalho, Sp. Torre, 1.º 4.º e 5.º 2.º. 2.000 metros: 1.º, António Patrício, Olivais, 6.º 13.º e 9.º. 2.º, José Nascimento, Vit. de Setúbal, 6.º 3.º, Joaquim Azevedo, Buc. 6.º 12.º e 2.º. Pazo: 1.º, Pedro Dias, Olivais, 12.º 76 (novo recorde); 2.º, Manuel Dias, Buc. (novo recorde); 3.º, Fernando Meschado, Buc. 11.º 4.º. Altura: 1.º, José Costa, Olivais, 1.º 2.º, Fernando Martins, Buc. 1.º 6.º; 3.º, Fernando Martins, Sp. Torre, 2.º 25.º. Comprimento: 1.º, José Costa, Olivais, 6.º 4.º (novo recorde); 2.º, Mário Pereira, Sp. Torre, 6.º 15.º; 3.º, Manuel Menezes, Olivais, 5.º 35.º. Por equipas: 1.º, B. Olivais, 65 pontos (Taca «Mundo Desportivo»); 2.º, C. F. «Bucelense», 53 p. (Taca «Sporting»); 3.º, S. C. Torres, 45 p. (Taca «Primeiro Passo»); 4.º, Vitória de Setúbal, 30 p. (Taca «Mundo Desportivo»); 5.º, S. A. Alga e Dafundo, 1 p.

COMUNISTAS DO INTERIOR

NA GUARDA E EM SEIA

(Continuação de 1.ª pág.)

tendo usado da palavra em primeiro lugar, o presidente da Câmara, sr. dr. António Mota Veiga, que saudou os membros do Governo e o chefe do distrito e pôs em relevo a paz e tranquilidade que se verificaram em Portugal.

Falou depois o governador civil que recordou a anterior visita ao distrito do sr. dr. Trigo de Negreiros, então como Subsecretário da Assistência e disse que ele tem ascendido dignamente na alta hierarquia do Estado. Acrescentou que naquele momento a vila de Seia era um pórtico de honra do distrito para o receber como Ministro do Interior. Em seu nome e no do distrito apresentou saudações aos dois membros do Governo e evocou o principio da sua visita — o cortejo de ofendidas da Guarda — salientando que a ressurreição das Misericórdias se deve, sobretudo, ao sr. dr. Trigo de Negreiros. Por fim referiu o significado da inauguração do Bairro «Oliveira Salazar», salientando que o nome lhe foi dado por vontade do Município.

Palavras dos membros do Governo

O sr. Subsecretário das Obras Publicas pronunciou, depois, um breve discurso começando por saudar a população do concelho e dizendo que havia recebido momentos antes um telegrama do sr. Ministro das Corporações, associando-se à festa.

Disse depois que o bairro que ia ser inaugurado era um exemplo da boa orientação do Município local e que a sua construção, como tem acontecido com os restantes bairros, espalhados pelo País, se associou ao Estado. Falou da obra de assistência do Estado Novo, no que se refere à construção de casas para famílias modestas, revelando que no País existem hoje 3.800 fogos desse género, na construção dos quais se investiram 110.000 contos.

O concelho de Seia — disse — pensava já na construção de mais 30 casas em Lorigue e 20 em S. Romão.

Por fim, falou o sr. Ministro do Interior que dirigiu de agradecer as saudações que lhe haviam sido dirigidas disse associar-se com satisfação à inauguração daquele melhoramento. Saudou o sr. general Lorigue e depois fez o elogio e disse que a política do Governo, no aspecto da solução do problema habitacional, não podia deixar de dar protecção às classes mais modestas e que a casa não há lar e sem lar não é possível a Família. Essa obra de construções através de todo o País — afirmou — tem sido o excelente exemplo de lançamento do Estado Novo, mas no seu pórtico, estão as palavras de Salazar, quando prometeu construir casas para pobres.

Por fim, referiu o chefe de ao bairro de Seia ter sido dado o nome de Salazar, o que mostrava que os povos nem sempre são ignorantes para com os governantes.

Todos os oradores foram calorosamente ovacionados, erguendo-se vivas: a Carmona e Salazar e a Portugal.

O sr. Subsecretário de Estado das Obras Publicas realizou a seguir diversas visitas ao bairro, acompanhado pelo presidente da Câmara e vereadores, enquanto o sr. Ministro do Interior, com o governador civil e demais individualidades se dirigiu, de facto, para a sede do distrito. A sua passagem foi muito aclamada em diversas localidades do percurso.

O cortejo de ofendidas constituiu um pitoresco espectáculo e rendeu centenas de contos

Nesta cidade, que hoje apresenta aspecto festivo, o sr. dr. Trigo de Negreiros foi recebido junto do edifício do Governo Civil, onde formava a guarda de honra constituída pelo batalhão de Caçadores 7, com tremo de artilharia e um cetro da L. P., com bandeira e banda.

Seguiu-se no gabinete do chefe do distrito, onde se encontrava uma entremesada, a apresentação do Asilo da Infância Desvalida, a apresentação de cumprimentos das individualidades mais em destaque do distrito, foi oferecido ao sr. dr. Trigo de Negreiros um almôço íntimo na sala do despacho da Misericórdia.

Aquele membro do Governo, já em companhia do sr. Subsecretário

do das Obras Publicas, assistiu, mais tarde, com todas as entidades referidas, ao colorido desfile do cortejo de ofendidas.

A tribuna de honra estava instalada junto do templo da Misericórdia. Por ali vão comear a desfilar à hora a que telefonamos as representações das 54 freguesias do concelho, com as suas dádivas para o hospital, transportadas em carros lindamente ornamentados e acompanhados por grupos folclóricos e bandas de musica.

Algumas freguesias, como a Videmonte, fizeram transportar as suas ofendidas em pacíficos jumentos. As duas freguesias da Guarda apresentaram, entre outras, carros com ofertas do colégio de N.ª S.ª de Lourdes, da Escola do Magistério Primário, das crianças das escolas e da Imprensa.

Outra nota interessante deu-a o Albergue Distrital de Mendicância — uma famosa obra de assistência, instalada numa bela quinta dos arredores da cidade — que ofereceu a todos das colheitas das suas terras.

As freguesias de Gonçalo, com os seus aflamados ceiteiros, e de Crinta e de Massaninhas, centros de fabrico de cobertores, trouxeram também representação luxuosa e numerosa.

O cortejo desfilou para Praça Luiz de Camões, onde se ergue a majestosa catedral, pelas ruas do comércio, largo da Misericórdia, rua Alves Rocadas, largo Marechal Carmona, rua do Hotel de Turismo e, finalmente, para o templo, cedendo à arrematação das ofendidas. A receita ascende a algumas centenas de contos.

A noite, após várias visitas a obras em curso na cidade e a estabelecimentos de assistência, os membros do Governo são homenageados com um banquete oferecido pelo chefe do distrito e ao qual assistiram todas as presidentes das Camaras dos vários concelhos.

O cortejo de ofendidas de Castro Daire rendeu cerca de 50 contos

CASTRO DAIRE, 12 — Desfilou, hoje, pelas ruas desta vila, entre o entusiasmo de assistência, o 2.º cortejo de ofendidas a favor do hospital da Misericórdia. Muitas ágenas de caridade, conduzindo lençóis, cobertores e outros produtos da região, formaram o cortejo que, além de constituir uma verdadeira parada de caridade, expôs, também, um interessante espectáculo folclórico da Beira. Apesar do tempo pouco agradável e da distancia que se para algumas freguesias da sede do concelho, as populações compareceram em massa, com as suas ofendidas e a presenciar o desfile dos carros engalanados.

O valor das dádivas está calculado em cerca de 50 contos.

NECROLOGIA

PROF. DR. LUCIO DOS SANTOS

RAO DE JANEIRO, 12. — O dr. Lucio dos Santos, antigo deputado do Porto, professor da Universidade do Porto e governador da Índia, faleceu ontem à tarde. — (P. P.)

VAI REALIZAR-SE

EM LISBOA

a 1.ª Exposição Industrial da Beira Baixa

Por iniciativa de um grupo de industriais de Castelo Branco e da Covilhã vai realizar-se em Lisboa, no Porto e noutras cidades do País, a «Exposição industrial da província da Beira Baixa». No Governo Civil de Castelo Branco, sob a presidência do chefe do distrito, efectuaram-se, esta reunião das entidades interessadas no assunto. Ficou decidido que a exposição em Lisboa se realizará no próximo ano. No período da sua duração, a Casa da Beira, promovida na sua sede uma série de conferências.

JOGOS DESPORTIVOS

BANCÁRIOS

Nos desafios de ontem, do torneio de futebol dos Jogos Desportivos Bancários (subsídio dos Campeonatos Corporativos), registaram-se os seguintes resultados: Espírito Santo, contra o Almôço, 0-2; Agores, 2 (Mota, 4, Costa, 2); Burnay 2 (Medoto e Pires); Ultramarino, 4 (Arido, 3, e em companhia do sr. Subsecretário

A IGREJA

DA CONCEIÇÃO NOVA

VAI SER VENDIDA

POR 14.000 CONTOS

A Caixa Geral de Depósitos entrou em negociações com a Irmandade da freguesia da Conceição Nova, para a aquisição da sua igreja, construída em 1756, sendo, portanto, uma das mais antigas da capital. A transacção tem já a devida autorização do Patriarcado. A igreja que há-de substituí-la vai ser edificada no Bairro de Alvalade. Por acordo entre as partes interessadas a venda será feita por cerca de 14.000 contos, ficando os serviços paroquiais, provisoriamente, instalados na igreja da Vitória.

Esteve marcada para hoje uma assembleia geral da Irmandade, presidida pelo sr. dr. Carlos Pinto Coelho, para que a mesa deliberasse sobre a realização da transacção, mas foi adiada para domingo próximo, por falta de numero.

ATLETICO, 3-0

Jogo na Tapadinha, perante regular assistência.

Os grupos:

ATLETICO — Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armino e Moraes; Simões, Armando, Carneiro, Barbosa, Rogério Simões e Silva Pereira.

ORIENTAL — Graça; Casimiro e Moraes; João, António e Mário Vicente; Almeida, Leitão, França, Frederico e Pina.

Árbitro o sr. António Serrano, de Lisboa.

Antes do jogo começar, José Lopes, capitão do Atlético, ofereceu a Isidoro, capitão do Oriental, uma lembrança.

O primeiro quarto de hora foi de domínio dos alcantarenses mas a qualidade do jogo produziu foi superior inferior por que os jogadores de ambos os lados teimaram em levantar muito a bola.

Pode resumir-se num desquite entre os dois grupos, até ao minuto 15 a feição do jogo até aos 15 minutos. Todavia, os alcantarenses beneficiaram de duas ou três oportunidades, uma delas aos 4 minutos, quando Graça teve uma saída em falso e Silva Pereira desperdiçou, por falta de equilíbrio, e outra de Martinho, em que o remate deste colocou a bola nas mãos de Graça. Houve ainda outro momento de perigo criado pelos dianteros alcantarenses, que Graça anulou por haver mergulhado a sua pé de Martinho, impedindo-o de marcar.

Com o decorrer do tempo, o Atlético começou a produzir melhor jogo, até ao minuto 30, quando tivesse atingido o nível habitual. Graça teve de executar mais algumas defesas a remates de Martinho e de Rogério Simões.

Os alcantarenses marcaram o primeiro gol aos 22 minutos, resultante de um centro de Silva Pereira. Graça que defendeu, atirou a bola para perto, e Rogério Simões, na sequência da jogada, não teve dificuldades em colocar o esférico nas redes.

Minutos depois, Martinho foi derrubado por Moraes, ao encaminhar para a baliza, e Graça, com rigor excessivo, ordenou a grande penalidade, que José Lopes transformou no segundo gol do Atlético.

A partir de então, a melhoria dos alcantarenses passou a ser evidente, até ao minuto 30, quando o terceiro tento, marcado por Barbosa, depois de uma má defesa de Graça.

Do declinar do primeiro tempo, os orientalistas reagiram bem a contra-atacaram em jogadas perigosas e velozes. Das primeiras incursões foram mesmo ineficazes perdidas por Pina, que em ambas atirou fraco para as mãos de Ernesto.

No entanto, o Atlético não deixou de manter ascendente territorial e técnico, justificando o resultado de 3-0 no primeiro tempo.

Os orientalistas começaram a jogar melhor na segunda parte e durante os primeiros 10 minutos atacaram no meio campo dos alcantarenses. Ernesto não teve, porém, motivos para preocupar-se.

A SEDE DA CRUZ VERMELHA

FOI VISITADA PELOS «AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou esta tarde as dependências do Palácio-Sede da Cruz Vermelha Portuguesa, na Rocha do Conde de Obidos.

Os visitantes em numero de cerca de 200, foram acompanhados pelo sr. Hugo Raposo, secretário geral do Grupo, e foram recebidos pelos membros da Comissão Executiva de Lisboa, sr. Fernando capitão-médico Magães, Fernandes e eng. Sande Lemos, que representavam o presidente nacional, sr. general D. Fernando, o sr. capitão Martinho, e dr. Formosinho Sanchez, inspector das Formações Sanitárias, tenente coronel e Sousa, chefe da secretaria, e sr. Maria Emília Sena Martins e D. Maria Julia Leite de Castro e outras senhoras da Secção Auxiliar Feminina.

No final o sr. tenente Campos de Sousa fez uma preleção sobre o Palácio e a função da Cruz Vermelha, escrita pelo sr. coronel Carlos Carvalho, que não pôde comparecer por doença.

DAO-SE

3 metros de tazeada por um isto usado de Sem encargo algum vamos a casa dos Ex.ºs Clientes. Mostruários com 600 padrões em diferentes qualidades. Mostruário de Inventário.

AGENCIA COMMERCIAL BELLES Rua Arco Marquês do Alegrete, 58-1.º Telefone 28048

ções, pois os remates dos avançados do Oriental eram fracos. Outras jogadas, embora bem delineadas, não tiveram quem as concluísse, e com êxito. É um livro, de um marcado por Leitão, foi desperdiçado pela asa esquerda de Marvila, que se mostrou morosa.

Logo a seguir, os donos da casa perderam mais duas oportunidades, uma delas um remate de Barbosa, que Graça defendeu bem. Apesar de subjugado pelo melhor jogo do Atlético, o grupo de Martinho não deixou de procurar atacar, quando se viu obrigado a fazer uma defesa alcantarenses, com Armando e Moraes em destaque, não nos deixou escapar a bola por baixo do pé.

Logo a seguir, os donos da casa perderam mais duas oportunidades, uma delas um remate de Barbosa, que Graça defendeu bem. Apesar de subjugado pelo melhor jogo do Atlético, o grupo de Martinho não deixou de procurar atacar, quando se viu obrigado a fazer uma defesa alcantarenses, com Armando e Moraes em destaque, não nos deixou escapar a bola por baixo do pé.

Num vulto-face repentino, o Oriental passou a jogar na grande área do Atlético e, por duas vezes, o jogo esteve eminente: numa delas, Pina, bem lançado por Frederico, ficou isolado em frente das redes, mas chutou alto; e noutra, o mesmo jogador, Mário Pina, em jogada semelhante, deixou que Ernesto se lançasse ao esférico e tentasse a defesa; a bola, porém, escapou para a baliza e foi aos pés de Leitão, que atirou para a baliza deserta. Quando a bola entrou na baliza, Abreu surgiu e evitou o gol.

Os alcantarenses marcaram o primeiro gol aos 22 minutos, resultante de um centro de Silva Pereira. Graça que defendeu, atirou a bola para perto, e Rogério Simões, na sequência da jogada, não teve dificuldades em colocar o esférico nas redes.

OLHAO, 12

Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência.

As equipas:

OLHANENSE — Abrão; Rodrigues e Acácio; Abreu, Nogueira e Grazina; Arménio, José Fernandes (ex-juvenil), Vinício, Cabrita e João Manuel; e João Rebelo, José Mota, rioso e Machado.

Árbitro — Mário Ribeiro Sanchez de Lisboa.

Os vimaranenses começaram a partida com vent a favor, mas isso não impediu que os argavios tivessem a iniciativa jogada no campo defendido pelos visitantes. Estes porém, breve apareceram na grande área, e depois de alguns minutos marcaram o primeiro gol, quando o guarda-alvario tentou defender um centro de Machado via a bola tórno no corpo de Acácio e entrar nas redes.

Os locais deram resposta pronta e João Manuel teve um bom remate, mas a defesa vimaranense teve um bom remate, que fez a bola rasar o poste. Logo a seguir, os argavios atacaram, então a bola rasou o poste. Logo a seguir, os argavios atacaram, então a bola rasou o poste. Logo a seguir, os argavios atacaram, então a bola rasou o poste.

Pouco antes dos 20 minutos, Cerqueira meteu má a bola no limite das redes algarvias, apontando o castigo, obrigando a guarda vimaranense a bo defesa.

Os locais começaram a imprimir mais rapidez ao jogo e as redes dos minhotos voltaram a estar em perigo, assim é que um potente remate de João Manuel passou a rasar o poste.

Os argavios continuaram a atacar, mas a defesa vimaranense Cabrita teve um vistoso remate, que forçou Silva a defender com grande brilho.

Só no decorrer das jogadas os minhotos se libertaram da ligeira pressão, a que estiveram submetidos, e a defesa dos visitantes desfez-se completamente, permitindo jogada entre os dois Motas, que o avançado-centro rematou ao lado, com Abreu fora de lugar.

Aos 35 minutos, local se acentuava, os minhotos cedaram o primeiro gol, quando o guarda vimaranense marcou, provocando algumas jogadas de aperto para a defesa visitante.

Por fim, Silva acabou por defender, quando o esférico ia a rasar a linha da baliza.

PORTO, 1-COVIINHÀ, 2

PORTO, 12. — (Pelo telefone directo). — Jogo no campo da Constituição, com regular assistência.

Sob a arbitragem do sr. Abel Ferreira, de Lisboa, os grupos alinharam-se:

PORTO — Barrigana; Virgílio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Pinto Vieira; Vital, Araújo, Monteiro da Cava, Nélito e Vieira.

COVIINHÀ — André; José; Rogui, Mario Reis e Oliveira; Simões e Filho; Livramento, Martinho, Simony, Domé e Eminência.

O desafio principiou com um ataque do Coviinhà, que enredou, por vezes, a defesa do Porto. Os covilhanenses conseguiram desorganizar a equipa local e, usando de excessiva dureza, colocaram o Porto em inferioridade numérica. Araújo, foi por duas vezes duramente atacado, pelo defeso Oliveira, e como o árbitro não tomou a devida providência, o jogo começou a ter aspectos desagradáveis.

Chegou-se ao intervalo sem nada de mais digno de referência, pois os jogadores desenvolveram boas equipas foi pobre, mas os protestos, atirou para certa e sem defesa. O árbitro, que seguira a jogada de perto, não se impressionou com as reclamações dos torcedores, e apontando o centro do terreno, validou o tento — que em termos opinio foi absolutamente regular.

Privado do seu principal reforço no ataque, esperava-se já uma partida de grande equilíbrio, mas a dificuldade, tanto mais que os covilhanenses pareciam na firme disposição de manter a vantagem conseguida, não permitiu que a equipa do Porto francamente, estava na ofensiva, mas os seus ataques eram muito desordenados.

Decorridos os minutos iniciais, de intenso domínio dos portueses, os visitantes conseguiram obrigar a defesa vimaranense a uma intervenção de categoria.

Na continuação do desafio, confirmou-se, mais uma vez, que o Porto é uma equipa que jogou ao ataque e que os líderes da servira soberaram tirar partido das circunstâncias da partida.

O Coviinhà tem sido adversário aguerrido, submetendo, exactamente, o melhor compartimento da defesa vimaranense, obrigando, novamente, Barrigana a empregar-se a fundo.

Os portueses mostraram, depois de alguns minutos, embora nunca deixassem de atacar.

O Coviinhà chegou a estar concentrado na defesa, mas partiam sempre da defesa vimaranense, facilmente anuladas pelos homens do Porto.

Por fim, local tinha dominado o jogo, e a defesa vimaranense não conseguiu evitar a perda de um ponto.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DE LISBOA

Nes jogos hoje disputados do campeonato de Lisboa de basquetebol, marcaram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra — L. Ginásio-Belenenses, 25-17; 3-2, 17-31. Argés-Benfica, 2-2, 19-46; 3-2, 12-11. Atlético-Campolide, 1-1, 37-14; 2-2, 22-23.

Divisão — Ateneu-Rio Seco, 1-1, 20-12; 2-2, 24-24. Boas-Hora-Pedrouços, 1-2, 25-21; 2-2, 51-31; 2-2, 26-18.

III Divisão — Casa Pia-Pena, 1-1, 20-12; 2-2, 29-20; Maria Pia, 1-1, 20-12; 2-2, 33-23; 2-2, 19-12; 3-2, 8-20.

III Divisão — Oriental-Matadouro, 1-2, falta de comparação de resultados. Atlético-Olimpico, 1-1, 26-12; 2-2, 20-7; Futebol Benfica-Liberdade, 1-1, 49-18; 2-2, 16-20.

Em outros Sporting-Carnide, 1-1, 20-12; 2-2, 24-24. Combates-Operário e Arroios-Tabacos não se efectuaram por motivo de uma decisão da Associação de Basquetebol que mandou suspender todos os desafios em que intervêm Carnide, Moscavide, Operário e Arroios.

Alvaro Pinto, Sala de Armas (Carlos Gonçalves); 2.º Melo e Castro, do mesmo Sala; 3.º Mário Mourão, do mesmo Sala; 4.º José Manuel, do mesmo Sala; 5.º José Manuel, do mesmo Sala; 6.º José Manuel, do mesmo Sala; 7.º José Manuel, do mesmo Sala; 8.º José Manuel, do mesmo Sala; 9.º José Manuel, do mesmo Sala; 10.º José Manuel, do mesmo Sala; 11.º José Manuel, do mesmo Sala; 12.º José Manuel, do mesmo Sala; 13.º José Manuel, do mesmo Sala; 14.º José Manuel, do mesmo Sala; 15.º José Manuel, do mesmo Sala; 16.º José Manuel, do mesmo Sala; 17.º José Manuel, do mesmo Sala; 18.º José Manuel, do mesmo Sala; 19.º José Manuel, do mesmo Sala; 20.º José Manuel, do mesmo Sala; 21.º José Manuel, do mesmo Sala; 22.º José Manuel, do mesmo Sala; 23.º José Manuel, do mesmo Sala; 24.º José Manuel, do mesmo Sala; 25.º José Manuel, do mesmo Sala; 26.º José Manuel, do mesmo Sala; 27.º José Manuel, do mesmo Sala; 28.º José Manuel, do mesmo Sala; 29.º José Manuel, do mesmo Sala; 30.º José Manuel, do mesmo Sala; 31.º José Manuel, do mesmo Sala; 32.º José Manuel, do mesmo Sala; 33.º José Manuel, do mesmo Sala; 34.º José Manuel, do mesmo Sala; 35.º José Manuel, do mesmo Sala; 36.º José Manuel, do mesmo Sala; 37.º José Manuel, do mesmo Sala; 38.º José Manuel, do mesmo Sala; 39.º José Manuel, do mesmo Sala; 40.º José Manuel, do mesmo Sala; 41.º José Manuel, do mesmo Sala; 42.º José Manuel, do mesmo Sala; 43.º José Manuel, do mesmo Sala; 44.º José Manuel, do mesmo Sala; 45.º José Manuel, do mesmo Sala; 46.º José Manuel, do mesmo Sala; 47.º José Manuel, do mesmo Sala; 48.º José Manuel, do mesmo Sala; 49.º José Manuel, do mesmo Sala; 50.º José Manuel, do mesmo Sala; 51.º José Manuel, do mesmo Sala; 52.º José Manuel, do mesmo Sala; 53.º José Manuel, do mesmo Sala; 54.º José Manuel, do mesmo Sala; 55.º José Manuel, do mesmo Sala; 56.º José Manuel, do mesmo Sala; 57.º José Manuel, do mesmo Sala; 58.º José Manuel, do mesmo Sala; 59.º José Manuel, do mesmo Sala; 60.º José Manuel, do mesmo Sala; 61.º José Manuel, do mesmo Sala; 62.º José Manuel, do mesmo Sala; 63.º José Manuel, do mesmo Sala; 64.º José Manuel, do mesmo Sala; 65.º José Manuel, do mesmo Sala; 66.º José Manuel, do mesmo Sala; 67.º José Manuel, do mesmo Sala; 68.º José Manuel, do mesmo Sala; 69.º José Manuel, do mesmo Sala; 70.º José Manuel, do mesmo Sala; 71.º José Manuel, do mesmo Sala; 72.º José Manuel, do mesmo Sala; 73.º José Manuel, do mesmo Sala; 74.º José Manuel, do mesmo Sala; 75.º José Manuel, do mesmo Sala; 76.º José Manuel, do mesmo Sala; 77.º José Manuel, do mesmo Sala; 78.º José Manuel, do mesmo Sala; 79.º José Manuel, do mesmo Sala; 80.º José Manuel, do mesmo Sala; 81.º José Manuel, do mesmo Sala; 82.º José Manuel, do mesmo Sala; 83.º José Manuel, do mesmo Sala; 84.º José Manuel, do mesmo Sala; 85.º José Manuel, do mesmo Sala; 86.º José Manuel, do mesmo Sala; 87.º José Manuel, do mesmo Sala; 88.º José Manuel, do mesmo Sala; 89.º José Manuel, do mesmo Sala; 90.º José Manuel, do mesmo Sala; 91.º José Manuel, do mesmo Sala; 92.º José Manuel, do mesmo Sala; 93.º José Manuel, do mesmo Sala; 94.º José Manuel, do mesmo Sala; 95.º José Manuel, do mesmo Sala; 96.º José Manuel, do mesmo Sala; 97.º José Manuel, do mesmo Sala; 98.º José Manuel, do mesmo Sala; 99.º José Manuel, do mesmo Sala; 100.º José Manuel, do mesmo Sala; 101.º José Manuel, do mesmo Sala; 102.º José Manuel, do mesmo Sala; 103.º José Manuel, do mesmo Sala; 104.º José Manuel, do mesmo Sala; 105.º José Manuel, do mesmo Sala; 106.º José Manuel, do mesmo Sala; 107.º José Manuel, do mesmo Sala; 108.º José Manuel, do mesmo Sala; 109.º José Manuel, do mesmo Sala; 110.º José Manuel, do mesmo Sala; 111.º José Manuel, do mesmo Sala; 112.º José Manuel, do mesmo Sala; 113.º José Manuel, do mesmo Sala; 114.º José Manuel, do mesmo Sala; 115.º José Manuel, do mesmo Sala; 116.º José Manuel, do mesmo Sala; 117.º José Manuel, do mesmo Sala; 118.º José Manuel, do mesmo Sala; 119.º José Manuel, do mesmo Sala; 120.º José Manuel, do mesmo Sala; 121.º José Manuel, do mesmo Sala; 122.º José Manuel, do mesmo Sala; 123.º José Manuel, do mesmo Sala; 124.º José Manuel, do mesmo Sala; 125.º José Manuel, do mesmo Sala; 126.º José Manuel, do mesmo Sala; 127.º José Manuel, do mesmo Sala; 128.º José Manuel, do mesmo Sala; 129.º José Manuel, do mesmo Sala; 130.º José Manuel, do mesmo Sala; 131.º José Manuel, do mesmo Sala; 132.º José Manuel, do mesmo Sala; 133.º José Manuel, do mesmo Sala; 134.º José Manuel, do mesmo Sala; 135.º José Manuel, do mesmo Sala; 136.º José Manuel, do mesmo Sala; 137.º José Manuel, do mesmo Sala; 138.º José Manuel, do mesmo Sala; 139.º José Manuel, do mesmo Sala; 140.º José Manuel, do mesmo Sala; 141.º José Manuel, do mesmo Sala; 142.º José Manuel, do mesmo Sala; 143.º José Manuel, do mesmo Sala; 144.º José Manuel, do mesmo Sala; 145.º José Manuel, do mesmo Sala; 146.º José Manuel, do mesmo Sala; 147.º José Manuel, do mesmo Sala; 148.º José Manuel, do mesmo Sala; 149.º José Manuel, do mesmo Sala; 150.º José Manuel, do mesmo Sala; 151.º José Manuel, do mesmo Sala; 152.º José Manuel, do mesmo Sala; 153.º José Manuel, do mesmo Sala; 154.º José Manuel, do mesmo Sala; 155.º José Manuel, do mesmo Sala; 156.º José Manuel, do mesmo Sala; 157.º José Manuel, do mesmo Sala; 158.º José Manuel, do mesmo Sala; 159.º José Manuel, do mesmo Sala; 160.º José Manuel, do mesmo Sala; 161.º José Manuel, do mesmo Sala; 162.º José Manuel, do mesmo Sala; 163.º José Manuel, do mesmo Sala; 164.º José Manuel, do mesmo Sala; 165.º José Manuel, do mesmo Sala; 166.º José Manuel, do mesmo Sala; 167.º José Manuel, do mesmo Sala; 168.º José Manuel, do mesmo Sala; 169.º José Manuel, do mesmo Sala; 170.º José Manuel, do mesmo Sala; 171.º José Manuel, do mesmo Sala; 172.º José Manuel, do mesmo Sala; 173.º José Manuel, do mesmo Sala; 174.º José Manuel, do mesmo Sala; 175.º José Manuel, do mesmo Sala; 176.º José Manuel, do mesmo Sala; 177.º José Manuel, do mesmo Sala; 178.º José Manuel, do mesmo Sala; 179.º José Manuel, do mesmo Sala; 180.º José Manuel, do mesmo Sala; 181.º José Manuel, do mesmo Sala; 182.º José Manuel, do mesmo Sala; 183.º José Manuel, do mesmo Sala; 184.º José Manuel, do mesmo Sala; 185.º José Manuel, do mesmo Sala; 186.º José Manuel, do mesmo Sala; 187.º José Manuel, do mesmo Sala; 188.º José Manuel, do mesmo Sala; 189.º José Manuel, do mesmo Sala; 190.º José Manuel, do mesmo Sala; 191.º José Manuel, do mesmo Sala; 192.º José Manuel, do mesmo Sala; 193.º José Manuel, do mesmo Sala; 194.º José Manuel, do mesmo Sala; 195.º José Manuel, do mesmo Sala; 196.º José Manuel, do mesmo Sala; 197.º José Manuel, do mesmo Sala; 198.º José Manuel, do mesmo Sala; 199.º José Manuel, do mesmo Sala; 200.º José Manuel, do mesmo Sala; 201.º José Manuel, do mesmo Sala; 202.º José Manuel, do mesmo Sala; 203.º José Manuel, do mesmo Sala; 204.º José Manuel, do mesmo Sala; 205.º José Manuel, do mesmo Sala; 206.º José Manuel, do mesmo Sala; 207.º José Manuel, do mesmo Sala; 208.º José Manuel, do mesmo Sala; 209.º José Manuel, do mesmo Sala; 210.º José Manuel, do mesmo Sala; 211.º José Manuel, do mesmo Sala; 212.º José Manuel, do mesmo Sala; 213.º José Manuel, do mesmo Sala; 214.º José Manuel, do mesmo Sala; 215.º José Manuel, do mesmo Sala; 216.º José Manuel, do mesmo Sala; 217.º José Manuel, do mesmo Sala; 218.º José Manuel, do mesmo Sala; 219.º José Manuel, do mesmo Sala; 220.º José Manuel, do mesmo Sala; 221.º José Manuel, do mesmo Sala; 222.º José Manuel, do mesmo Sala; 223.º José Manuel, do mesmo Sala; 224.º José Manuel, do mesmo Sala; 225.º José Manuel, do mesmo Sala; 226.º José Manuel, do mesmo Sala; 227.º José Manuel, do mesmo Sala; 228.º José Manuel, do mesmo Sala; 229.º José Manuel, do mesmo Sala; 230.º José Manuel, do mesmo Sala; 231.º José Manuel, do mesmo Sala; 232.º José Manuel, do mesmo Sala; 233.º José Manuel, do mesmo Sala; 234.º José Manuel, do mesmo Sala; 235.º José Manuel, do mesmo Sala; 236.º José Manuel, do mesmo Sala; 237.º José Manuel, do mesmo Sala; 238.º José Manuel, do mesmo Sala; 239.º José Manuel, do mesmo Sala; 240.º José Manuel, do mesmo Sala; 241.º José Manuel, do mesmo Sala; 242.º José Manuel, do mesmo Sala; 243.º José Manuel, do mesmo Sala; 244.º José Manuel, do mesmo Sala; 245.º José Manuel, do mesmo Sala; 246.º José Manuel, do mesmo Sala; 247.º José Manuel, do mesmo Sala; 248.º José Manuel, do mesmo Sala; 249.º José Manuel, do mesmo Sala; 250.º José Manuel, do mesmo Sala; 251.º José Manuel, do mesmo Sala; 252.º José Manuel, do mesmo Sala; 253.º José Manuel, do mesmo Sala; 254.º José Manuel, do mesmo Sala; 255.º José Manuel, do mesmo Sala; 256.º José Manuel, do mesmo Sala; 257.º José Manuel, do mesmo Sala; 258.º José Manuel, do mesmo Sala; 259.º José Manuel, do mesmo Sala; 260.º José Manuel, do mesmo Sala; 261.º José Manuel, do mesmo Sala; 262.º José Manuel, do mesmo Sala; 263.º José Manuel, do mesmo Sala; 264.º José Manuel, do mesmo Sala; 265.º José Manuel, do mesmo Sala; 266.º José Manuel, do mesmo Sala; 267.º José Manuel, do mesmo Sala; 268.º José Manuel, do mesmo Sala; 269.º José Manuel, do mesmo Sala; 270.º José Manuel, do mesmo Sala; 271.º José Manuel, do mesmo Sala; 272.º José Manuel, do mesmo Sala; 273.º José Manuel, do mesmo Sala; 274.º José Manuel, do mesmo Sala; 275.º José Manuel, do mesmo Sala; 276.º José Manuel, do mesmo Sala; 277.º José Manuel, do mesmo Sala; 278.º José Manuel, do mesmo Sala; 279.º José Manuel, do mesmo Sala; 280.º José Manuel, do mesmo Sala; 281.º José Manuel, do mesmo Sala; 282.º José Manuel, do mesmo Sala; 283.º José Manuel, do mesmo Sala; 284.º José Manuel, do mesmo Sala; 285.º José Manuel, do mesmo Sala; 286.º José Manuel, do mesmo Sala; 287.º José Manuel, do mesmo Sala; 288.º José Manuel, do mesmo Sala; 289.º José Manuel, do mesmo Sala; 290.º José Manuel, do mesmo Sala; 291.º José Manuel, do mesmo Sala; 292.º José Manuel, do mesmo Sala; 293.º José Manuel, do mesmo Sala; 294.º José Manuel, do mesmo Sala; 295.º José Manuel, do mesmo Sala; 296.º José Manuel, do mesmo Sala; 297.º José Manuel, do mesmo Sala; 298.º José Manuel, do mesmo Sala; 299.º José Manuel, do mesmo Sala; 300.º José Manuel, do mesmo Sala; 301.º José Manuel, do mesmo Sala; 302.º José Manuel, do mesmo Sala; 303.º José Manuel, do mesmo Sala; 304.º José Manuel, do mesmo Sala; 305.º José Manuel, do mesmo Sala; 306.º José Manuel, do mesmo Sala; 307.º José Manuel, do mesmo Sala; 308.º José Manuel, do mesmo Sala; 309.º José Manuel, do mesmo Sala; 310.º José Manuel, do mesmo Sala; 311.º José Manuel, do mesmo Sala; 312.º José Manuel, do mesmo Sala; 313.º José Manuel, do mesmo Sala; 314.º José Manuel, do mesmo Sala; 315.º José Manuel, do mesmo Sala; 316.º José Manuel, do mesmo Sala; 317.º José Manuel, do mesmo Sala; 318.º José Manuel, do mesmo Sala; 319.º José Manuel, do mesmo Sala; 320.º José Manuel, do mesmo Sala; 321.º José Manuel, do mesmo Sala; 322.º José Manuel, do mesmo Sala; 323.º José Manuel, do mesmo Sala; 324.º José Manuel, do mesmo Sala; 325.º José Manuel, do mesmo Sala; 326.º José Manuel, do mesmo Sala; 327.º José Manuel, do mesmo Sala; 328.º José Manuel, do mesmo Sala; 329.º José Manuel, do mesmo Sala; 330.º José Manuel, do mesmo Sala; 331.º José Manuel, do mesmo Sala; 332.º José Manuel, do mesmo Sala; 333.º José Manuel, do mesmo Sala; 334.º José Manuel, do mesmo Sala; 335.º José Manuel, do mesmo Sala; 336.º José Manuel, do mesmo Sala; 337.º José Manuel, do mesmo Sala; 338.º José Manuel, do mesmo Sala; 339.º José Manuel, do mesmo Sala; 340.º José Manuel, do mesmo Sala; 341.º José Manuel, do mesmo Sala; 342.º José Manuel, do mesmo Sala; 343.º José Manuel, do mesmo Sala; 344.º José Manuel, do mesmo Sala; 345.º José Manuel, do mesmo Sala; 346.º José Manuel, do mesmo Sala; 347.º José Manuel, do mesmo Sala; 348.º José Manuel, do mesmo Sala; 349.º José Manuel, do mesmo Sala; 350.º José Manuel, do mesmo Sala; 351.º José Manuel, do mesmo Sala; 352.º José Manuel, do mesmo Sala; 353.º José Manuel, do mesmo Sala; 354.º José Manuel, do mesmo Sala; 355.º José Manuel, do mesmo Sala; 356.º José Manuel, do mesmo Sala; 357.º José Manuel, do mesmo Sala; 358.º José Manuel, do mesmo Sala; 359.º José Manuel, do mesmo Sala; 360.º José Manuel, do mesmo Sala; 361.º José Manuel, do mesmo Sala; 362.º José Manuel, do mesmo Sala; 363.º José Manuel, do mesmo Sala; 364.º José Manuel, do mesmo Sala; 365.º José Manuel, do mesmo Sala; 366.º José Manuel, do mesmo Sala; 367.º José Manuel, do mesmo Sala; 368.º José Manuel, do mesmo Sala; 369.º José Manuel, do mesmo Sala; 370.º José Manuel, do mesmo Sala; 371.º José Manuel, do mesmo Sala; 372.º José Manuel, do mesmo Sala; 373.º José Manuel, do mesmo Sala; 374.º José Manuel, do mesmo Sala; 375.º José Manuel, do mesmo Sala; 376.º José Manuel, do mesmo Sala; 377.º José Manuel, do mesmo Sala; 378.º José Manuel, do mesmo Sala; 379.º José Manuel, do mesmo Sala; 380.º José Manuel, do mesmo Sala; 381.º José Manuel, do mesmo Sala; 382.º José Manuel, do mesmo Sala; 383.º José Manuel, do mesmo Sala; 384.º José Manuel, do mesmo Sala; 385.º José Manuel, do mesmo Sala; 386.º José Manuel, do mesmo Sala; 387.º José Manuel, do mesmo Sala; 388.º José Manuel, do mesmo Sala; 389.º José Manuel, do mesmo Sala; 390.º José Manuel, do mesmo Sala; 391.º José Manuel, do mesmo Sala; 392.º José Manuel, do mesmo Sala; 393.º José Manuel, do mesmo Sala; 394.º José Manuel, do mesmo Sala; 395.º José Manuel, do mesmo Sala; 396.º José Manuel, do mesmo Sala; 397.º José Manuel, do mesmo Sala; 398.º José Manuel, do mesmo Sala; 399.º José Manuel, do mesmo Sala; 400.º José Manuel, do mesmo Sala; 401.º José Manuel, do mesmo Sala; 402.º José Manuel, do mesmo Sala; 403.º José Manuel, do mesmo Sala; 404.º José Manuel, do mesmo Sala; 405.º José Manuel, do mesmo Sala; 406.º José Manuel, do mesmo Sala; 407.º José Manuel, do mesmo Sala; 408.º José Manuel, do mesmo Sala; 409.º José Manuel, do mesmo Sala; 410.º José Manuel, do mesmo Sala; 411.º José Manuel, do mesmo Sala; 412.º José Manuel, do mesmo Sala; 413.º José Manuel, do mesmo Sala; 414.º José Manuel, do mesmo Sala; 415.º José Manuel, do mesmo Sala; 416.º José Manuel, do mesmo Sala; 417.º José Manuel, do mesmo Sala; 418.º José Manuel, do mesmo Sala; 419.º José Manuel, do mesmo Sala; 420.º José Manuel, do mesmo Sala; 421.º José Manuel, do mesmo Sala; 422.º José Manuel, do mesmo Sala; 423.º José Manuel, do mesmo Sala; 424.º José Manuel, do mesmo Sala; 425.º José Manuel, do mesmo Sala; 426.º José Manuel, do mesmo Sala; 427.º José Manuel, do mesmo Sala; 428.º José Manuel, do mesmo Sala; 429.º José Manuel, do mesmo Sala; 430.º José Manuel, do mesmo Sala; 431.º José Manuel, do mesmo Sala; 432.º José Manuel, do mesmo Sala; 433.º José Manuel, do mesmo Sala; 434.º José Manuel, do mesmo Sala; 435.º José Manuel, do mesmo Sala; 436.º José Manuel, do mesmo Sala; 437.º José Manuel, do mesmo Sala; 438.º José Manuel, do mesmo Sala; 439.º José Manuel, do mesmo Sala; 440.º José Manuel, do mesmo Sala; 441.º José Manuel, do mesmo Sala; 442.º José Manuel, do mesmo Sala; 443.º José Manuel, do mesmo Sala; 444.º José Manuel, do mesmo Sala; 445.º José Manuel, do mesmo Sala; 446.º José Manuel, do mesmo Sala; 447.º José Manuel, do mesmo Sala; 448.º José Manuel, do mesmo Sala; 449.º José Manuel, do mesmo Sala; 450.º José Manuel, do mesmo Sala; 451.º José Manuel, do mesmo Sala; 452.º José Manuel, do mesmo Sala; 453.º José Manuel, do mesmo Sala; 454.º José Manuel, do mesmo Sala; 455.º José Manuel, do mesmo Sala; 456.º José Manuel, do mesmo Sala; 457.º José Manuel, do mesmo Sala; 458.º José Manuel, do mesmo Sala; 459.º José Manuel, do mesmo Sala; 460.º José Manuel, do mesmo Sala; 461.º José Manuel, do mesmo Sala; 462.º José Manuel, do mesmo Sala; 463.º José Manuel, do mesmo Sala; 464.º José Manuel, do mesmo Sala; 465.º José Manuel, do mesmo Sala; 466.º José Manuel, do mesmo Sala; 467.º José Manuel, do mesmo Sala; 468.º José Manuel, do mesmo Sala; 469.º José Manuel, do mesmo Sala; 470.º José Manuel, do mesmo Sala; 471.º José Manuel, do mesmo Sala; 472.º José Manuel, do mesmo Sala; 473.º José Manuel, do mesmo Sala; 474.º José Manuel, do mesmo Sala; 475.º José Manuel, do mesmo Sala; 476.º José Manuel, do mesmo Sala; 477.º José Manuel, do mesmo Sala; 478.º José Manuel, do mesmo Sala; 479.º José Manuel, do mesmo Sala; 480.º José Manuel, do mesmo Sala; 481.º José Manuel, do mesmo Sala; 482.º José Manuel, do mesmo Sala; 483.º José Manuel, do mesmo Sala; 484.º José Manuel, do mesmo Sala; 485.º José Manuel, do mesmo Sala; 486.º José Manuel, do mesmo Sala; 487.º José Manuel, do mesmo Sala; 488.º José Manuel, do mesmo Sala; 489.º José Manuel, do mesmo Sala; 490.º José Manuel, do mesmo Sala; 491.º José Manuel, do mesmo Sala; 492.º José Manuel, do mesmo Sala; 493.º José Manuel, do mesmo Sala; 494.º José Manuel, do mesmo Sala; 495.º José Manuel, do mesmo Sala; 496.º José Manuel, do mesmo Sala; 497.º José Manuel, do mesmo Sala; 498.º José Manuel, do mesmo Sala; 499.º José Manuel, do mesmo Sala; 500.º José Manuel, do mesmo Sala; 501.º José Manuel, do mesmo Sala; 502.º José Manuel, do mesmo Sala; 503.º José Manuel, do mesmo Sala; 504.º José Manuel, do mesmo Sala; 505.º José Manuel, do mesmo Sala; 506.º José Manuel, do mesmo Sala; 507.º José Manuel, do mesmo Sala; 508.º José Manuel, do mesmo Sala; 509.º José Manuel, do mesmo Sala; 510.º José Manuel, do mesmo Sala; 511.º José Manuel, do mesmo Sala; 512.º José Manuel, do mesmo Sala; 513.º José Manuel, do mesmo Sala; 514.º José Manuel, do mesmo Sala; 515.º José Manuel, do mesmo Sala; 516.º José Manuel, do mesmo Sala; 517.º José Manuel, do mesmo Sala; 518.º José Manuel, do mesmo Sala; 519.º José Manuel, do mesmo Sala; 520.º José Manuel, do mesmo Sala; 521.º José Manuel, do mesmo Sala; 522.º José Manuel, do mesmo Sala; 523.º José Manuel, do mesmo Sala; 524.º José Manuel, do mesmo Sala; 525.º José Manuel, do mesmo Sala; 526.º José Manuel, do mesmo Sala; 527.º José Manuel, do mesmo Sala; 528.º José Manuel, do mesmo Sala; 529.º José Manuel, do mesmo Sala; 530.º José Manuel, do mesmo Sala; 531.º José Manuel, do mesmo Sala; 532.º José Manuel, do mesmo Sala; 533.º José Manuel, do mesmo Sala; 534.º José Manuel, do mesmo Sala; 535.º José Manuel, do mesmo Sala; 536.º José Manuel, do mesmo Sala; 537.º José Manuel, do mesmo Sala; 538.º José Manuel, do mesmo Sala; 539.º José Manuel, do mesmo Sala; 540.º José Manuel, do mesmo Sala; 541.º José Manuel, do mesmo Sala; 542.º José Manuel, do mesmo Sala; 543.º José Manuel, do mesmo Sala; 544.º José Manuel, do mesmo Sala; 545.º José Manuel, do mesmo Sala; 546.º José Manuel, do mesmo Sala; 547.º José Manuel, do mesmo Sala; 548.º José Manuel, do mesmo Sala; 549.º José Manuel, do mesmo Sala; 550.º José Manuel, do mesmo Sala; 551.º José Manuel, do mesmo Sala; 552.º José Manuel, do mesmo Sala; 553.º José Manuel, do mesmo Sala; 554.º José Manuel, do mesmo Sala; 555.º José Manuel, do mesmo Sala; 556.º José Manuel, do mesmo Sala; 557.º José Manuel, do mesmo Sala; 558.º José Manuel, do mesmo Sala; 559.º José Manuel, do mesmo Sala; 560.º José Manuel, do mesmo Sala; 561.º José Manuel, do mesmo Sala; 562.º José Manuel, do mesmo Sala; 563.º José Manuel, do mesmo Sala; 564.º José Manuel, do mesmo Sala; 565.º José Manuel, do mesmo Sala; 566.º José Manuel, do mesmo Sala; 567.º José Manuel, do mesmo Sala; 568.º José Manuel, do mesmo Sala; 569.º José Manuel, do mesmo Sala; 570.º José Manuel, do mesmo Sala; 571.º José Manuel, do mesmo Sala; 572.º José Manuel, do mesmo Sala; 573.º José Manuel, do mesmo Sala; 574.º José Manuel, do mesmo Sala; 575.º José Manuel, do mesmo Sala; 576.º José Manuel, do mesmo Sala; 577.º José Manuel, do mesmo Sala; 578.º José Manuel, do mesmo Sala; 579.º José Manuel, do mesmo Sala; 580.º José Manuel, do mesmo Sala; 581.º José Manuel, do mesmo Sala; 582.º José Manuel, do mesmo Sala; 583.º José Manuel, do mesmo Sala; 584.º José Manuel, do mesmo Sala; 585.º José Manuel, do mesmo Sala; 586.º José Manuel, do mesmo Sala; 587.º José Manuel, do mesmo Sala; 588.º José Manuel, do mesmo Sala; 589.º José Manuel, do mesmo Sala; 590.º José Manuel, do mesmo Sala; 591.º José Manuel, do mesmo Sala; 592.º José Manuel, do mesmo Sala; 593.º José Manuel, do mesmo Sala; 594.º José Manuel, do mesmo Sala; 595.º José Manuel, do mesmo Sala; 596.º José Manuel, do mesmo Sala; 597.º José Manuel, do mesmo Sala; 598.º José Manuel, do mesmo Sala; 599.º José



O 1.º CONGRESSO DE REPRESENTANTES é uma realização do maior Organismo Segurador Português

A MUNDIAL reunirá, assim, os seus principais colaboradores em todo o País, o que lhe permitirá:

...Conhecer todos os desejos e necessidades dos Segurados

...Dar uma maior eficiência aos seus serviços

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS



A AGUIA QUE COBRE O MUNDO

ZÉCA

VOLTOU A' CARGA A FEIRA DE CALÇADO! CALÇADO ao desbarato! CALÇADO para todos os preços!

ZÉCA

A CASA que mais barato vende RUA MORAIS SOARES, 123



TUNG-SOL

FARÓIS E LÂMPADAS PARA AUTOMÓVEIS DISTRIB. EXCLUSIVOS SIMEL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-LISBOA

ANTONIO DA COSTA ALFAIATE

Ex. contramestre das 1.ª casas de luxo, chama a atenção de V.ª Ex.ª Tachos, Lavandias, forros, e confecção de qualidade igual, sendo grande a economia no preço da minha etiqueta. Agradeço a visita de V.ª Ex.ª a título de experiência, na rua Tomás da Amunicação, 53, r/c., 091.ª

OURO, JOIAS PRATAS E RELÓGIOS NÃO COMPREM SEM CONFRONTAREM OS PREÇOS DA FIRMA

J. ALVES & C.ª

(DAS IRMãs ALVES FRAGA) PAVELHAO DOS OUBREVES, LOJA N.º 3 (Do lado contrário dos «elétricos»)

MIRA E OS CAMINHOS DE FERRO

MIRA, 12. — Foi tomada publica a boa-nova de que, a partir de 19 do corrente, todas as estações de caminho de ferro podem aceitar a despacho mercadorias consignadas a esta povoação, por intermédio das estações de Cantanhede e Aveiro. É um grande melhoramento que muito vem valorisar esta florescente terra.

REVULSIVO BOUDIN LUMBAGO, REUMATISMO, DORES ARTICULARES. AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS. SEC. COM SALVADOR BARATA, L.

TARAS VAZIAS

O Caminho de ferro faz o seu retorno, com a redução de 40%, desde que sejam expedidas como retorno de remessas em chéio.

É SEMPRE BOM...

RECORDAR A LAMINA DE BARBA

«DIAMON»

A única com 2 gumes diferentes: 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda., — Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 65-4.ª

Telef. 28452

Luclano Matos & C.ª — Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telef. 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS



MENOS CONSUMO MAIOR DURAÇÃO MAIS LUZ

Com lâmpadas PHILIPS poupará dinheiro e terá melhor iluminação

A lâmpada Philips é lâmpada da mais alta qualidade porque no seu fabrico só se empregam categorizadas matérias-primas e os mais modernos processos técnicos.

PHILIPS de todas a melhor

Agenda de Setúbal

Efemérides

DOMINGO, 12 — S. Martinho, Papa 1569 — D. Luis de Afide toma Onor 1653 — Primeiro assalto dos holandeses á praça de Columbo (Ceilão), sendo os nepelidos com grandes perdas

Bairro, R. do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro, R. do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61877); Marcos do Nascimento, Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 64238); Contança, P. das Flores, 89 (Tel. 27001); Silmar, R. de S. Lázaro, 123 (Tel. 43332); Duário, R. de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Aveiar, R. Augusta, 225 (Tel. 23977).

Boletim Meteorológico

Predição do tempo — Céu de nebulosidade variável, limpouco para a noite, vento bonanoso do quadrante norte, soprando com rajadas frescas durante a tarde. Aguaceiros fracos ocasionais e temperatura sem grande alteração. Condições favoráveis á formação de geada nas regiões montanhosas em Trás-os-Montes e na Beira Alta.

Marés de amanhã

LUA NOVA — Praia-mar, 5,11 e 17,00. Baixa-mar, 11,50 e 23,12.

VÁ A FATIMA utilizando o Caminho de Ferro em combinação com a camionagem

Em todas as 3.ªs FERIAS e no DIA 13 DE CADA MÊS, pode fazerlo, servindo-se do COMBOJO RAPIDO e da CAMIONAGEM, combinada, na estação de CHÃO DE MACAS.

DE 1 DE MAIO A 15 DE OUTUBRO este serviço é DIARIO.

HORARIO — Lisboa-Rossio p. 8-40; Fátima c. 11-30. Fátima p. 13-20; Lisboa-Rossio e 17-30.



MEIO MUNDO, JÁ SE BARBEIA... com lamina DIAMON

SENHORES AUTOMOBILISTAS

PANO-COURO - 15-V, O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS E CAPAS, EM TECIDO — LACADO LAVAVEL — CORES INALTERAVEIS, E EM PLASTIC WEAVE e de SEDA NYLON, O MAIS FINO SORTIDO QUE PRESENTEMENTE EXISTE NO MERCADO A PREÇOS CONVINDATIVOS Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura, nas secções de estofador e de pintura. Da GARAGEM SANTA LUZIA • Rua D. Estefania, 111 — Telef. 48280-45277

DIRIGE AS SECÇÕES ALBINO FERREIRA



VANTAGENS ESPECIAIS:

1. fabricado com precisão até 1/1000 da mm.
2. cientificamente anti-magnético
3. impermeável à transpiração e à poeira
4. protegido contra choques
5. vidro inquebrável

SYDNEY - AUSTRÁLIA

“O relógio Tissot impermeável é verdadeiramente maravilhoso...”



...declara o sr. R. W. Rudling, professor na Escola de Relojoaria e chefe do departamento técnico da Casa Proulx, de Sidney, uma das casas de relojoaria e bijuteria mais em voga na Austrália, “se tomarmos em consideração as condições climáticas difíceis a que ele está submetido, não há a possível graças à construção racional do seu movimento e ao cuidado tradicional que preside ao fabrico de cada um dos seus elementos,”

Os melhores relojoeiros dos cinco continentes são fervorosos adeptos do relógio TISSOT. E vós compartilharíeis do seu entusiasmo se podésseis acompanhar um relógio TISSOT em todas as fazes do seu fabrico e ver com que carinho os relojoeiros se debruçam sobre ele. Um relógio TISSOT é fabricado com uma precisão inacreditável, até ao milésimo do

milímetro. Acrescentai a esta vantagem um dispositivo amortecedor de choques, um vidro inquebrável, uma caixa impermeável à poeira e à transpiração e um equipamento anti-magnético, e concordareis que não é possível imaginar um presente melhor do que um relógio TISSOT. Mais de 200 Agências Oficiais TISSOT, espalhadas por todo o País, estão à vossa disposição para vos apresentar um rico sortido de relógios TISSOT para homem e senhora

Importante! A venda de relógios Tissot apoia-se numa organização mundial. Em todos os continentes, em todos os países, em toda a parte encontrareis um especialista para reparar o vosso relógio.

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGERE · GENEBRA · SUIÇA

OMEGA

Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

AMANHÃ

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

NOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

UM RECEPTOR ESTUPENDO!



murphy 152

COM OS PORMENORES DOS MODELOS CAROS A UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO

Magnífica caixa de plástico de cor castanho escuro e marfim. Ondas médias e curtas. Modelos para correntes alternadas de 110 e 220 volt e para correntes alternada e contínua de 220 volt.

92¢ POR MÊS

OIÇA-O E VERÁ QUE, PREÇO POR PREÇO NÃO HÁ RECEPTOR MELHOR COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

USBOA, R. DO NORTE, 5 E R. DAS FLORES, 119 • PORTO, R. SÁ DA BANDEIRA, 585

HERNIADOS

OPERA COMO AS MÃOS SOBRE O BAIXO VENTRE



MODELO EXCLUSIVO DO INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS

LARGO DO MASTRO, 29, 2.º SALAS-A-ELEVADOR (AO CAMPO DE SANTANA) TELEF. 53954-LISBOA


No seu proprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita)

IMPORTANTE

O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.ªs clientes e interessados que reabriu, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas adquiridas nas principais capitais europeias.

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P. GRANDE EXISTENCIA DE ACCESÓRIOS EM ARMAZEM



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA • R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

FRIGORIFICOS



51/2 pés cúbicos 390\$00 POR MÊS para todas as correntes Só no IMPERIO dos ESQUENTADORES

RUA DA BOA VISTA, 12-1.º T. telef. 31489 AV. CONDE VALBOM, 27-A Telef. 44297-41434

APARELHOS PARA SURDOS

A. MENDES OSORIO

TÉCNICO EM PROTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

JOBOTON



Torne o seu lar alegre e distinto, com «JOBOTON»

Gira-discos eléctricos automáticos e manuais

Em exposição nas casas da especialidade e no representante:

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irem)

Largo S. Julião, 12, 2.º - LISBOA Telefones: 21793-32775

JOSÉ ROSA HERDEIROS L.ª

FÁBRICA DE CALÇADO



«RIMINI» «SHOW-BOOTS»

DOMINGO, 19

EXCURSÃO DA C. P.

A BARRAGEM DE CASTELO DO BODE-TOMAR-FATIMA

Combóio e autocarro: 110\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-30

Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telef. 32180 e 32182) e na Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 21794)

SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia. Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º - Telef. 23210-25940 - LISBOA

BANHEIRAS

Esquentadores a gás e a petróleo

e todos os artigos de casa de banho

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Alca Bandeira, 79, 1.º (é só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

ESTOFADOR

Casa Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de estofos antigos e modernos e decorações.

A PREÇOS ECONÓMICOS

Praça do Areeiro, 6-A/6-B

Telefone 45326

CAFÉ RIBATEJANO

R. DOS ANJOS

Tem V. Ex.ª na Segunda-feira

Frango à Valenciana

+

JOAQUIM GOMES DA SILVA CALADO

FALECEU

Maria Luz Alves Gomes Calado; José Alves Gomes Calado e esposa; Maria Hermínia Alves Gomes Calado; Delfina da Conceição Gomes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, irmão, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da sua residência, rua Leão de Oliveira, 12-1.º-d.º, para o cemitério da Ajuda.

Agência Gustavo Baptista de Alcantara - Telefone 38065

«RÓTO»

O MELHOR PARA REPRODUÇÃO DE CÓPIAS



J. GONÇALVES, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 7-3.º

TELEFONE 2 4 7 8 6

LEICA

PERDEU-SE NA RUA DA PRATA

Gratifica-se quem entregar na Rua dos Correiros, 39

PENSÃO DE LUXO

CONTINUAÇÃO DE DOMINGO

de Anibal Nazaré

A elegante Pensão Violeta era um céu aberto antes de para lá ir a quem a mulher estranha, que vier, só com a sua presença, revolucionar os hábitos calmos dos hóspedes da casa. Era uma mulher nova, bonita e que, para ainda mais misteriosa se tornar, parecia não desejar conhecimentos nem convívios. Limitava-se a dar, delicadamente, os bons dias ou as boas tardes se passava por outros hóspedes no corredor da pensão e, ao sentar-se, sózinha, na mesa do canto, que lhe destinaram desde a primeira hora, a um ligeiro aceno de cabeça, olhando em redor para incluir todos no mesmo cumprimento.

No livro dos hóspedes escrevia «Maria Eugénia Costa, solteira, de 22 anos. Mas, no dizer do sr. Sousa, a mulher reformada muito entendido em assuntos femininos, devia tratar-se de um nome falso.

Por mais de uma vez os hóspedes tinham perguntado á dona da casa, a D. Maria Luísa, uma quarentona pretenciosa que queria á viva força, convencer toda a gente de que montara uma pensão apenas para ter alguma coisa em que se distraísse e que razão tinha ela aceite aquela hóspedes. Mas a D. Maria Luísa respondia, e com carradas de razão, que, até àquela altura, ainda não tivera razão para se arrepende. A hospeda do sete (a tal Maria Eugénia estava no sete), o melhor quarto da pensão) era sossegada, pagava em dia, não tocava telefonia no quarto, não incomodava ninguém. E' certo que recolhia, por vezes, um pouco tarde... Mas isso era lá com ela e ninguém tinha nada com isso!...

Alguns hóspedes, porém, acharam muito mal que numa pensão pacata e distinta como aquela, onde só viviam casais e todos de certa categoria, tivessem de entrar aquela cave de arribação, que não se sabia quem era nem de onde vinha! Que diabo! Sempre era bom seleccionar, evitar que o joio se misturasse com o trigo!

E que trigo! O casal Serzedo, dois velhotes que deviam ter vindo da terra, lá no Norte, para qualquer das centenas de Lisboa, com passagem breve pela «Pensão Violeta»; o tal Sousa, reformado de qualquer coisa e a mulher, surda como uma porta ondulada; o casal Sequeira, quase ainda em lua de mel, sempre muito ternos e muito estupidos, que passavam as horas á mesa, de olhos postos um no outro; o juiz Vilares, a esposa e uma menina sardenta, que era, antes da chegada da Maria Eugénia, a única nota de mocidade naquela casa moderna das Avenidas Novas; e outros casais, todos mais ou menos velhos e, por isso mesmo, mais ou menos pacatos...

Ah! Mas de todos os hóspedes o que mais protestou, logo de entrada, contra a presença perturbada e elegante de Maria Eugénia foi o sr. Simões, um velhote de modos distintos e bocheira

sempre florida, cujas opiniões eram sempre atentamente escutadas pelos outros hóspedes. O sr. Simões, proprietário na provincia, que se encontrava há meses em Lisboa, apenas viera á capital com sua esposa porque esta se estava sujeitando a um tratamento impossível de fazer na vila, quase aldeia, em que viviam. E era esbóto que todas as manhãs, ao sentarem-se á mesa, os hóspedes tinham, por perguntar á D. Inês Simões se estava melhorzinha, de ouvir pela vigésima vez a história completa dos achaques da pobre senhora, contada, permonizada, pelo marido. Que, no entender dele, os médicos cá de Lisboa andavam a tratá-la mal! O que eles queriam sabia ele! Era dinheiro! E seguiu-se o extenso relato do tratamento que, no entender

dele, marido, a esposa devia fazer. Mas ela não o queria ouvir! Tinha a mania dos médicos...

Por mais de uma vez alguns dos hóspedes tiveram vontade de lhe perguntar por que viera ela a Lisboa, se, afinal, sabia tão bem ou melhor do que os especialistas da capital, a que tratamento devia sujeitar-se a mulher, para ficar boa... Mas, claro, ninguém lho perguntou. Os cabelos brancos do sr. Simões impunham respeito, e era preferível deixarem-no falar...

«Mas a verdade é que, para o sr. Simões, a presença «adequada mulher», como ele dizia, lá na pensão, era uma verdadeira ofensa a todos os hóspedes.

— Parece impossível! — dizia ele, quando calhava estarem todos á mesa e a Maria Eugénia ainda não ter chegado. — Esta mulher é uma verdadeira nódoa na reputação desta casa!

— Mas porquê? Por que diz o sr. Simões isso? — queria saber a dona da casa, quase influenciada.

O sr. Simões não sabia porquê. Mas «sabia» que aquela mulher estava ali a mais.

A D. Inês, coitada, muitas vezes defendia a hospeda indesejável dos ataques do marido:

«Então, Simões, deixa lá! (Ela tratava sempre o esposo pelo apelido). Pode ser até que se trate de uma senhora muito séria!

— Qual séria! — barafustava ele. — Uma senhora séria vinha agora sózinha para uma pensão? E depois, vocês já repararam a que horas recolhe ela todas as noites?

Até que um dia... Pois é verdade. Um dia, sem se saber como, a D. Maria Eugénia desapareceu lá da pensão. Deixou apenas, á D. Maria Luísa, um envelope com dinheiro para pagamento da conta e uma carta em que dizia que tinha de partir imediatamente para fora de Lisboa.

Só foi pena e sr. Simões não ter podido beneficiar da sua ausência. E não pôde, porque o sr. Simões, o austero sr. Simões — fugiu com ela, deixando a sua pobre esposa em grave risco de uma recaída da sua doença e de mais a mais sem o marido ao pé de si para lhe receber...

Sim, porque, no seu entender, os médicos andavam a tratá-la muito mal!...

GABARINES

IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

VENDAS AO PUBLICO

CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

COMO SE VIVE EM MOSCOVO

(Continuação da 1.ª pag.)

Quando aconteceu falarmos com um russo (tratando-se, evidentemente de alguém que não seja um jornalista, um dirigente político ou um alto funcionário oficial) ficamos surpreendidos com o desconhecimento que ele tem sobre o que há para além da União Soviética. Mesmo sem ser como atitude política (a qual se verifica com as excepções atrás referidas) o russo vulgar acredita em histórias espantosas. Dumas delas que me reproduziram, elucidam sobre o seu «género» muito especial... A primeira «relatava» como os aviões americanos espalharam «corações» do Colosso sobre a Europa, com o objectivo de destruírem as sementeiras de batatas em todo o Velho Mundo. A segunda história continha os pormenores impressionantes da atitude dos coreanos do sul, quando «iniciaram a guerra invadindo a Coreia do Norte».

de russos que ia a bordo. Quando aludimos aos refugiados que abandonavam a zona leste da Alemanha e a Checoslováquia, em busca de liberdade e de melhores condições de vida na zona ocidental, os jovens e as raparigas do grupo começaram a rir, incrédulos perante a hipótese de haver alguém que quisesse abandonar o paraíso soviético. Um velho, que fazia parte do grupo, e que não parecia estar em completo desacordo com o que afirmávamos, dizia ás vezes: «Claro, claro, todas as questões têm dois aspectos. Porém, era sempre inclinado pelos outros que lhe gritavam: «Esteja calado».

A propaganda dominante na Rússia é a de que a União Soviética é um pacífico país, cercado por perigosos agressores, sempre em pé de guerra...

Em Moscovo, embora os russos o não sintam, os estrangeiros estão permanentemente sob a impressão da cor pardacenta das ruas da cidade.

Chegam a convencer-se, muitos russos, de que esses países, hostis, se fecham aos visitantes. A ignorância do que se passa cá fora e a ideia de um Mundo vivo e próspero, estão presentes na frase de uma mulher russa que, ao despedir-se, de nós, disse pesadamente:

A grande capital soviética, sem dúvida uma cidade majestosa, dá-nos a impressão de uma grande aldeia com maaças praças modernas, do tamanho de grandes estádios, e alguns espaços «chourosos» tão largos, talvez, como o Tamisa, na ponte de Waterloo, todos lidos por uma chuma de casas de madeira e de estabelecimentos.

— Oxalá que em breve todo o Mundo seja comunista para eu poder entrar em Inglaterra e ir visitá-los...

A multidão nas ruas é uma massa confusa e pardacenta, apenas aqui e ali manchada pela nota vermelha da pala dos bonés dos milicianos, os emblemas azuis dos M. V. D. (policia secreta) e os uniformes de outros militares.

«Esteja calado» — ou quando as questões só têm um aspecto...

O grande contraste com a tristeza ambiente em Moscovo é o esplendor do Kremlin. Minha mulher e eu fomos um dia visitar o Kremlin, fazendo parte de um grupo de 16 pessoas. Quando principiávamos a subir a rampa que conduz ao portão principal, guardnicado com o costumeado cordão de guardas, ouvimos as campanhas de alarme que anunciavam a chegada de estrangeiros.

Os russos estão realmente convencidos de que vivem num país de sonho, em comparação com as nações ocidentais. Uma malotria esmagadora nunca viu fotografias das casas ou monumentos do Ocidente. Talvez por isso, estão persuadidos de que andam bem vestidos e de que vivem em magnificas casas. Falta-lhes qualquer ponto de comparação...

Quando entramos no palácio dos Czares, vieram ao nosso encontro uma mulher que ia servir-nos de guia e policia da M. V. D., mas, que tinham por missão evitar que algum de nós se afastasse do grupo.

Uma vez, a bordo de um barco, no canal Moscovo-Volga, falámos com um pequeno grupo

Atrevámo-nos a entrar onde havia lustres riquíssimos e tapetes de incalculável preço, e visitámos os quartos de cama onde viveram Ivan «O Terrível»; Pedro, «O Grande»; Rasputine e a imperatriz Catarina. Fomos depois conduzidos á parte nova do Kremlin, incluindo-me á sala onde se reúne o Parlamento. Mas não nos deixaram ver a parte do Kremlin onde se reúne o Politburo e não nos falaram sequer de Estaline nem das dependências que ele ocupa.

TABU

Immerne parität

Damenluz

Damenluz

PARIS NEW-YORK

EMIR



BORGES

VINHOS DO PORTO

BORGES

VINHOS DE MESA

BORGES

ESPUMANTES NATURAIS

BORGES

BRANDIES VELHOS

(BORDES OPÓRTICO)

Bodas d' Ouro?

SANTOS (COSTUREIRO)

NA CASA EVLINE

RUA CASTILHO, 61 TELEFONE 4.3411

ROSICLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 71 Tel. 30209

(Junto a R. Augusta)

A OBESIDADE FAZ SOMBRA À BELEZA

Porque não tomar o apoio da mulher obesa?

CLOROTIROIDINA

realiza com amplitude tão desejada, eliminando o peso excessivo e combatendo as gorduras e predisposições orgánicas para a adiposidade

A venda nas farmácias ao preço de 3000, em frascos de 40 comprimidos

Peça literatura elucidativa á rua Francisco Metrass, n.º 50-3, ou pelo telefone 6.3949

SONOTONE

É o aparelho para a surdez que tem demonstrado as suas excelentes qualidades. Milhares de surdos o atestam e recomendam. SUIDOS, experimentem o SONOTONE e terão a alegria de bem ouvir.

Reparações em todas as marcas

AGENCIA C. P. L. Poço Borratam, 33-6/1.

CROMOGÊNIO BRANCOS

PARA OS SEUS CABELOS BRANCOS

O TÓNICO DA COR. UMA NOVA ESPECIADURA FARMACÉUTICA. PREÇO 16500

A VENDA NAS FARMACIAS

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras. Machado, R. da Palma, 164, 2.ª, Esq.

DESASTRE NO TRABALHO

CASTELO BRANCO, 12. — Quando procedia á colheita de azeitona, numa propriedade desta cidade, caíram de uma oliveira os jornalistas José Rodrigues Gonçalves, de 38 anos, casado, natural de Sarzedas e Adelfino Nunes, de 19 anos, solteiro, da mesma localidade. Conduzidos ao hospital desta cidade, verificou-se que o primeiro apresentava fractura da coluna vertebral e o segundo várias escoriações em todo o corpo.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Na Meteorologia Magalhães Coutinho, deu á luz uma menina á sr.ª dr.ª D. Olga Ribeiro de Oliveira, esposa do sr. dr. António da Silva Oliveira. Mãe e filha encontram-se bem.

ESTOLAS RAPOSA

CASA EVELINE

RUA CASTILHO, 61

Peristolax

COMPRIMIDOS

LAVO PURGATIVOS

OBSTIPACÃO CRÓNICA, COLÁGEO ATONIA GÁSTRICO-INTESTINAL

PREÇO DE 10.000 COMPRIMIDOS, 1450

SANTOS

NA CASA EVLINE

RUA CASTILHO, 61 TELEFONE 4.3411

